

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS—CEPAGRO

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA
PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1979

FEVEREIRO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

dados e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem as sím, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com ju r is d i ç ã o nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órg ã o s p ú b l i c os (federalis, estaduais e regionais) e entidades privadas, do se to r agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órg ã o que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Co mi ss õ es Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias-CEPAGRO, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1979, com situação no mês de FEVEREIRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Apresenta-se, neste mês, a 2a. estimativa a nível nacional das áreas plantadas e produções esperadas para a safra de 1979 dos seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|------------------------|----------|
| 1. CAFÉ (em coco) | 4. SISAL |
| 2. GUARANÁ (cultivado) | 5. SOJA |
| 3. JUTA | |

3. É registrada a 1a. estimativa a nível nacional para os cultivos de:

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 5. FEIJÃO (1a. safra) |
| 2. AMENDOIM (1a. safra) | 6. MALVA |
| 3. BATATA-INGLESA (1a. safra) | 7. RAMI |
| 4. COCO-DA-BATA | 8. UVA |

4. Para os produtos ABACAXI, ALGODÃO HERBÁCEO, ALHO, AMENDOIM (2a. safra), ARROZ, BANANA, BATATA-INGLESA (2a. safra), CANA-DE-AÇÚCAR, CEBOLA, FEIJÃO (2a. safra), FUNGO, LARANJA, MAMONA, MANDIOCA, MILHO, PIMENTA-DO-REINO, TOMATE e SORGO GRANÍFERO, são apresentadas as informações para grande parte das Unidades da Federação onde esses produtos são investigados, não sendo possível ainda, pela diversificação dos calendários agrícolas regionais desses produtos, dispôr-se de informações a nível nacional.

5. Para os cultivos de inverno, como a AVEIA (grão), CENTEIO e CEVADA, que se encontram em período de entressafra, as primeiras estimativas para a safra de 1979 deverão estar disponíveis no período março/abril.

6. O TRIGO, embora em entressafra na Região Sul, já se encontra em cultivo nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Assim, apresentam-se algumas informações sobre as primeiras perspectivas da próxima safra para São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

7. Para o CACAU são apresentadas novas retificações dos dados preliminares da safra de 1978 devido às recentes informações da CEPLAC (Brasília) sobre a "safra principal" de cacau, com colheita final prevista para abril/79.

8. Aguarda-se a primeira estimativa da "safra temporã" de cacau para 1979, que deverá ser informada pela CEPLAC (Brasília) no período março/abril.

Í N D I C E

Págs.

Nota Prêvia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	3
3. Algodão herbáceo (em caroço)	4
4. Amendoim	7
4.1 - Amendoim (1a. safra)	7
4.2 - Amendoim (2a. safra)	8
5. Arroz	9
6. Banana	12
7. Batata-inglesa	13
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	13
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	14
8. Cacau	15
8.1 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacauera de 1979	15
8.2 - Retificação da estimativa final preliminar da safra de cacau em 1978	15
9. Café (em coco)	16
10. Cana-de-açúcar	16
11. Cebola	18
12. Coco-da-baía	18
13. Feijão	19
13.1 - Feijão (1a. safra)	19
13.2 - Feijão (2a. safra)	21
14. Fumo (em folha)	23
15. Juta (em fibra)	24
16. Laranja	24
17. Malva (fibra)	25
18. Mamona	26
19. Mandioca	26
20. Milho	28
21. Pimenta-do-reino	30
22. Sisal (em fibra)	30
23. Soja	31
24. Tomate	32
25. Trigo	34
26. Uva	35

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho	39
2. Guaranã (cultivado)	39
3. Rami (em fibra)	39
4. Sorgo granífero	40

TABELAS DE RESULTADOSA nível nacional

Estimativa da produção esperada de 11 (onze) produtos agrícolas investigados de 1a. prioridade e 2 (dois) produtos de 2a. prioridade	43
--	----

A nível de Unidade da Federação

1a. Prioridade

1. Abacaxi	47
2. Algodão arbóreo	47
3. Algodão herbáceo	48
4. Amendoim (1a. safra)	48
5. Amendoim (2a. safra)	49
6. Arroz	49
7. Banana	50
8. Batata-inglesa (1a.safra)	50
9. Batata-inglesa (2a.safra)	51
10. Cacau	51
11. Café (em coco)	51
12. Cana-de-açúcar	52
13. Cebola	52
14. Coco-da-baía	53
15. Feijão (1a. safra)	53
16. Feijão (2a. safra)	54
17. Fumo (em folha)	55
18. Juta (em fibra)	55
19. Laranja	56
20. Malva (fibra)	56
21. Mamona	57
22. Mandioca	58
23. Milho	59
24. Pimenta-do-reino	60
25. Sisal (em fibra)	60
26. Soja	60
27. Tomate	61
28. Trigo	61
29. Uva	61

2a. Prioridade

1. Alho	65
2. Aveia	66
3. Centeio	66
4. Cevada	66
5. Guaranã (cultivado)	67
6. Rami (em fibra)	67
7. Sorgo granífero	67

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados: janeiro/79 - fevereiro/79 (nível nacional)	71
2. Resultados: dezembro/78 - fevereiro/79 (nível nacional)	72
2.A. Resultados: dezembro/78 - dezembro/77	72-A
3. Resultados: dezembro/78 - fevereiro/79 (algumas UFs)	73

PRODUTOS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS
(algumas UFs)

e

PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA PRODUÇÃO NACIONAL
(UFs informantes)

1. Tabela de resultados	77
-------------------------------	----

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Produtos de Primeira Prioridade, para Fins de Informação1. ABACAXI

A produção esperada de abacaxi para 1979 em 2a. estimativa nos Estados do Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, e em 1a. estimativa nos Estados do Ceará e Bahia, totaliza 390 398 mil frutos, sendo superior em 6,29% da obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Em relação à informação de janeiro, quando foi estimada para os Estados anteriormente citados (à exceção de Ceará e Bahia), uma produção de 316 069 mil frutos, observa-se, nesta 2a. estimativa, um acréscimo de 3,17%, decorrente de alterações nas previsões de colheita no Estado da Paraíba. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Rio de Janeiro e Paraná para ser conhecida a estimativa da produção nacional de abacaxi na safra de 1979.

CEARÁ - Levantamentos realizados pelo GCEA-CE, nas principais regiões produtoras, indicam, em 1a. estimativa, uma área plantada e destinada à colheita, em 1979, de 425 ha, superior em 6,25% da colhida em 1978, com igual acréscimo na produção esperada. Com o rendimento médio esperado de 10 000 frutos/ha, igual ao obtido na safra anterior, é aguardada, inicialmente, uma produção de 4 250 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa o acréscimo de 6,50% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 6 438 ha. Com a produtividade esperada de 18 281 frutos/ha, superior em 2,62% do informado em janeiro, é prevista, agora, uma produção de 117 690 mil frutos.

BAHIA - O GCEA-BA, em 1a. estimativa para 1979, informa uma área plantada e destinada à colheita de 4 005 ha, inferior em 0,17% da colhida em 1978. Com a produtividade prevista de 15 000 frutos/ha, é aguardada uma produção de 60 075 mil frutos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra, neste mês, o decréscimo de 15,25% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, ou seja, de 1 298 para 1 100 ha. Com o rendimento médio previsto de 22 427 frutos/ha, acusando um acréscimo de 18,00% em relação ao anteriormente informado, é esperada uma produção de 24 670 mil frutos, igual à informada em janeiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas		7,70
Alagoas		3,00
Bahia		2,70
Rio Grande do Sul		5,47
Mato Grosso		5,40
Mato Grosso do Sul		6,30

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional de algodão arbóreo para 1979 em 1a. estimativa é de 514 147 t, superior em 11,34% da obtida em 1978, quando foram produzidas 461 797 t. Em relação à informação de janeiro, quando, para o conjunto dos Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia, era estimada uma produção de 239 689 t, ocorre, neste mês, o acréscimo de 10,20% na mesma área geográfica, decorrente de alterações nas previsões preliminares do Estado da Paraíba; embora tenha sido registrada redução em Alagoas.

É informada, neste mês, a primeira estimativa do algodão arbóreo na safra de 1979 para o Estado do Ceará, maior produtor nacional.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, em 1ª estimativa, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1979, de 1 250 000 ha, superior em 4,17% da colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 200 kg/ha, superior em 1,01% do obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma colheita de 250 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que ainda não foi iniciado, no Estado, o plantio de novas culturas de algodão arbóreo, havendo disponibilidade de sementes selecionadas nos postos de revenda da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário. Os algodoeiros em idade produtiva, encontram-se na fase de tratamentos culturais, destacando-se as práticas de poda e limpeza das plantas. Permanece, neste mês, o prognóstico de janeiro, até que as investigações mensais de acompanhamento permitam melhor avaliação da futura safra com final de colheita previsto para o mês de dezembro. Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1979, de 422 248 ha, e rendimento médio esperado de 182 kg/ha, é inicialmente prevista uma colheita de 76 952 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com levantamentos realizados no período, registra, neste mês, o acréscimo de 0,99% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1979, situando-a em 464 584 ha. Com o rendimento médio esperado de 219 kg/ha, superior em 30,36% do inicialmente previsto, considerando que as condições climáticas se mostram bastante favoráveis no período, para esta safra, é estimada agora uma colheita de 101 787 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que são boas as perspectivas para a safra do algodão arbóreo nos cultivos existentes nas Microrregiões Homogêneas de SALGUEIRO, PETROLINA, ARARIPINA e ARCOVERDE, devido às condições climáticas favoráveis verificadas no período. Destaca-se o grande interesse demonstrado pelos produtores para o cultivo da malvãcea, notadamente do tipo arbóreo, que encontra na zona do sertão, seu "habitat" natural.

Permanecem inalteradas, neste mês, as estimativas de janeiro, até que, pelo desenvolvimento do ciclo vegetativo, seja possível avaliar melhor a safra, com colheita final prevista para dezembro. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1979, de 200 000 ha com rendimento médio esperado de 200 kg/ha, é preliminarmente prevista uma produção de 40 000 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa que o algodão arbóreo vem apresentando redução na sua área de cultivo a cada safra. Não são realizados novos plantios, e os cultivos existentes, já decrépitos, estão sendo gradativamente abandonados pelos cotonicultores. Investigações específicas realizadas nas regiões produtoras, permitiram verificar a existência de uma área ocupada com pés em produção de 300 ha, inferior em 40%, ou seja, em 200 ha da informada preliminarmente em janeiro. Com o rendimento médio esperado de 250 kg/ha, inferior em 10,71% do inicialmente previsto, é estimada uma colheita de 75 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	6,00
Rio Grande do Norte	10,00
Alagoas	8,50

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção esperada de algodão herbáceo para 1979 em 2ª estimativa nos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato

Grosso do Sul e Goiás e em 1ª estimativa para os Estados do Ceará e Mato Grosso totaliza 1 151 890 t, apresentando-se superior em 6,29% da obtida em 1978 na mesma área geográfica.

Relativamente à informação de janeiro, quando foram informadas as produções esperadas nas Unidades da Federação acima mencionadas (à exceção do Ceará e Mato Grosso), ocorreu neste mês, quando considerado o mesmo conjunto de Estados, uma redução de 3,41%, por alterações nas estimativas de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, embora os acréscimos registrados na Paraíba, Bahia, Mato Grosso do Sul e Goiás. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Alagoas e Sergipe para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de algodão herbáceo (em caroço) na safra de 1979.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, em 1ª estimativa, uma área provável a ser plantada nesta safra de 100 000 ha, superior em 19,05% da colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 350 kg/ha, superior em 6,06% do obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma produção de 35 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que, de acordo com informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras da malvacea, até o final do período em referência, o plantio do algodão herbáceo ainda não havia sido iniciado por falta de chuvas. Acrescenta que todos os postos de revenda da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário já dispõem de sementes selecionadas, assim como, algumas Usinas de Beneficiamento, que distribuem aos fornecedores, gratuitamente, sementes melhoradas. O produto remanescente da safra passada continua sendo comercializado a Cr\$ 9.000,00 a tonelada. Face ao exposto e até melhor definição do quadro climático, o GCEA-RN decidiu manter as estimativas preliminares de janeiro. Em uma área provável a ser plantada de 145 643 ha e rendimento médio esperado de 294 kg/ha, é prevista, preliminarmente, uma colheita de 42 826 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, em intenção de plantio, informa uma área provável a ser plantada, nesta safra, de 114 165 ha, superior em 7,69% da informada em janeiro. Com o rendimento médio esperado de 439 kg/ha, superior em 8,40% do inicialmente previsto, é aguardada, preliminarmente, uma colheita de 50 089 t.

BAHIA - O GCEA-BA, com base em recentes informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, informa, neste mês, a redução de 7,08% na estimativa da área plantada, situando-a em 98 500 ha. Com a produtividade esperada de 510 kg/ha, superior em 11,84% da estimada em janeiro, é prevista agora uma colheita de 50 235 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, com base em levantamentos específicos realizados no período, informa uma área plantada de 100 097 ha, inferior em 13,27% da estimativa de janeiro. Com o rendimento médio esperado de 843 kg/ha, inferior em 12,82% do inicialmente previsto, é aguardada uma colheita de 84 380 t. Segundo o GCEA-MG, as reduções verificadas decorreram do excesso de chuvas no período de janeiro/fevereiro, prejudicando a cultura em níveis bastante significativos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que nas regiões de MARÍLIA e PRESIDENTE PRUDENTE as lavouras foram prejudicadas pela estiagem ocorrida em janeiro. Verificaram-se quedas de "maçãs" e "botões florais". A falta de chuvas vem provocando o encurtamento do ciclo vegetativo e fazendo com que as plantas entrem em maturação precocemente com sensíveis prejuízos para a produtividade esperada. Também em SOROCABA, onde as lavouras atravessam a fase de frutificação, a seca provocou pequenos prejuízos, ainda não totalmente dimensionados. Em ARAÇATUBA, RIBEIRÃO PRETO e SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, as lavouras apresentam bom desenvolvimento vegetativo em função das chuvas que vêm ocorrendo com regularidade. De um modo geral, o estado fitossanitário da cultura é razoável. Foram constatadas as presenças de "ÁCARO RAJADO" e "LAGARTA DAS MAÇÃS", mas em níveis normais. Em uma área plantada de 273 900 ha, igual à informada em janeiro e rendimento médio esperado de 1 336 kg/ha, infe

rior em 7,86% do anteriormente previsto, é estimada agora uma colheita de 365 845 t.

PARANÁ - Informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias situadas no norte do Estado onde predomina o cultivo do algodão, indicam a redução de 8,25% na produtividade prevista, com igual decréscimo na produção esperada.

A estiagem ocorrida no período janeiro/fevereiro, prejudicou as lavouras em diferentes intensidades, conforme a variedade cultivada e o estágio de desenvolvimento da cultura. Foram bastante prejudicadas as lavouras plantadas com a variedade IAC-17, que se tem destacado como uma das mais produtivas.

As avaliações procedidas permitem prever uma produção aproximada de 367 000 t de algodão em caroço para esta safra, estimativa que se mostra coerente com as expectativas das principais firmas interessadas na aquisição do produto, tais como: SANBRA, STEVES e INDUSFIBRA, que mantêm uma rede de agentes compradores do produto nas zonas de produção.

No período em referência, grande parte das lavouras ainda se encontrava na fase de tratamentos culturais, com a maior parte dos algodoeiros em estágio de maturação e amadurecimento avançado.

A incidência de pragas (ÁCAROS, PULGÕES e LAGARTAS) e moléstias (MURCHA e VIROSE) já começa a preocupar os cotonicultores; entretanto, pela aplicação de defensivos adequados, essa incidência está controlada, procurando-se evitar maior proliferação das pragas.

A colheita já se processa em ritmo acelerado e até o final de fevereiro, aproximadamente 10% da área plantada já haviam sido colhidos. Os rendimentos médios que vêm sendo obtidos nas lavouras já colhidas são extremamente variados, e o produto, até o momento, se caracteriza por apresentar boa qualidade, com tipificação entre 4 e 6. A comercialização do produto é realizada com uma margem de preços que varia de Cr\$ 140,00 a Cr\$ 168,00 a arroba. A média dos "preços pagos aos produtores" oscila em torno de Cr\$ 160,00/arroba.

A disponibilidade de mão-de-obra revela-se suficiente e está sendo remunerada à razão média de Cr\$ 17,00 a arroba colhida, muito embora a pretensão dos trabalhadores seja da ordem de Cr\$ 20,00 a arroba. Assim, em uma área plantada de 310 000 ha, igual à informada em janeiro, e como rendimento médio esperado de 1 184 kg/ha, inferior em 8,25% do anteriormente estimado, é aguardada agora uma colheita de 367 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, em 1ª estimativa, informa uma área plantada de 5 000 ha. Com a produtividade esperada de 775 kg/ha, é inicialmente estimada uma produção de 3 877 t. Informa, também, que o produto vem, a cada safra, sofrendo sucessivas reduções na área cultivada, uma vez que a comercialização é realizada exclusivamente por intermediários, que impõem preços muito baixos e desmotivantes para os agricultores. Também vem concorrendo para essa retração da área plantada, a alta nos preços dos insumos, principalmente inseticidas e fungicidas, largamente utilizados nesta lavoura, a carência de sementes selecionadas no Estado, bem como, a inexistência de assistência técnica ao produto e a insuficiência de crédito para a lavoura algodoeira. Da área total plantada, apenas 30% são financiados. Os restantes 70% são plantados com recursos de intermediários, fornecendo a pequenos produtores, sementes e outros insumos necessários à lavoura. Entretanto, é imposta, aos agricultores, a obrigatoriedade de lhes ser entregue toda a produção, que normalmente tem uma avaliação subestimada. Em contraposição, os preços cobrados pelas sementes e insumos fornecidos, atingem supervalorizações na ocasião do acerto de contas. Acrescenta o GCEA-MT, que o município de RONDONÓPOLIS, outrora grande produtor, hoje cultiva apenas 1 900 ha devido aos fatores expostos, agravados pela elevada incidência de pragas e moléstias nas últimas safras. Em RONDONÓPOLIS existe armazenagem apropriada para a estocagem do algodão, assim como máquinas para o despulpamento e beneficiamento do produto, porém, funcionando com alta ociosidade há já várias safras. Em março serão procedidos novos levantamentos nas zonas produtoras, permitindo melhor avaliação da safra de 1979.

MATO GROSSO DO SUL - Novos levantamentos efetuados no período, permitiram a verificação de novas

áreas plantadas na região de COXIM. Assim, em uma área plantada de 46 263 ha, superior em 0,29% da informada em janeiro e produtividade esperada de 1 751 kg/ha, superior em 3,12% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 81 001 t. Segundo informações recebidas das regiões produtoras, as lavouras, de um modo geral, estão sendo beneficiadas pelas condições climáticas favoráveis ocorrentes, refletindo-se na melhor produtividade esperada para a presente safra, visto que em safras anteriores verificaram-se estiagens que foram fatores determinantes de baixos rendimentos.

GOIÁS - Informações recebidas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias existentes nas regiões produtoras da malvacea, permitiram identificar mais 4 570 ha plantados com o produto, elevando a estimativa total da área cultivada no Estado para 36 670 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, superior em 12,78% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 55 005 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	5,60
Rio Grande do Norte	9,00
Alagoas	8,50
Sergipe	8,15
São Paulo	12,33
Paraná	10,67
Mato Grosso	7,19
Mato Grosso do Sul	8,20
Goiás	10,00

4. AMENDOIM (em casca)

A produção total nacional esperada de amendoim em casca para 1979, quando consideradas as duas safras do produto, ainda não está disponível, embora já se conheça a estimativa brasileira da 1ª safra, tendo em vista que ainda não se completaram as estimativas referentes à 2ª safra nos Estados da Bahia, Santa Catarina e Goiás.

4.1 - AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional esperada de amendoim em casca para a 1ª safra de 1979, em 1ª estimativa, é de 283 580 t. Em relação à colheita obtida em igual safra de 1978, que atingiu a 253 805 t, a estimativa atual para a 1ª safra de 1979 acusa o acréscimo de 11,73%. Relativamente à informação de janeiro, quando foi informada a produção esperada desta 1ª safra para as Unidades da Federação investigadas, à exceção de Mato Grosso, ocorreu, neste mês, na mesma área geográfica, o acréscimo de 4,81%, devido a alterações das estimativas nos Estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora a pequena redução verificada no Rio Grande do Sul.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, ratificando as estimativas do mês de janeiro, informa uma área plantada de 121 370 ha, produção esperada de 188 124 t, com o rendimento médio previsto de 1 550 kg/ha. O amendoim de 1ª safra encontra-se na fase de colheita já bastante adiantada e em vias de conclusão. Na região de ARAÇATUBA o produto colhido é de boa qualidade. O custo da mão-de-obra para as operações de colheita gira em torno de Cr\$ 30,00 por sacco de 25 quilos colhido, limpo e ensacado. O "preço médio pago ao produtor" vem variando de Cr\$ 170,00 a Cr\$ 180,00/sc de 25 kg. Na região de BAURU, a fase de colheita beneficiou-se das condições climáticas favoráveis. O mercado está firme e as colheitas atingem a Cr\$ 180,00/sc de 25 kg. Na região de MARÍLIA a colheita está totalmente concluída

com o rendimento médio observado de 2 000 kg/ha. O "preço médio pago ao produtor" varia, nessa região, de Cr\$ 175,00 a Cr\$ 200,00/sc de 25 kg. O preço cobrado para a colheita é de Cr\$ 4.000,00 o alqueire paulista, o que corresponde, aproximadamente, a Cr\$ 20,50/sc de 25 kg, dentro dos níveis de produtividade obtidos nesta safra.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que o amendoim da 1ª safra encontra-se na fase de colheita, com 80% da área prevista já colhidos.

As condições climáticas são favoráveis às atividades de colheita, cuja conclusão é prevista para até meados de março. O produto obtido é de muito boa qualidade, apresentando um teor de umidade em torno de 13%.

A produtividade até agora obtida vem superando as expectativas e deverá ser a maior das últimas safras.

O preço médio pago aos agricultores no período situou-se em torno de Cr\$ 170,00/sc de 25 kg.

Em uma área plantada de 35 810 ha e rendimento médio previsto de 1 703 kg/ha, superior em 22% do informado em janeiro, é agora esperada uma produção de 61 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa a redução de 0,38% na estimativa da produtividade esperada, situando-a em 790 kg/ha, ainda como consequência da estiagem. Em uma área plantada de 7 068 ha, é agora esperada uma produção de 5 583 t.

O produto encontra-se em fase inicial de colheita, que deverá estar totalmente concluída no mês de abril.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa, em 1ª estimativa, uma área plantada de 421 ha para a 1ª safra de amendoim em 1979. Com o rendimento médio previsto de 1 276 kg/ha, é inicialmente esperada uma produção de 537 t.

MATO GROSSO DO SUL - Informações procedentes das zonas produtoras de amendoim, nesta nova Unidade da Federação, caracterizam a existência de um prolongado período de plantio que se inicia em setembro e atinge até o mês de março do ano seguinte, como decorrência de épocas diversificadas de chuvas, de uma para outra região, dadas as grandes distâncias que separam os municípios produtores. Assim, até que se realizem estudos mais aprofundados sobre a regionalização do calendário agrícola para o amendoim, considera-se o cultivo como sendo todo de 1ª safra.

A área plantada é avaliada em 11 477 ha, inferior em 0,65% da estimada em janeiro. Entretanto, deverá ocorrer acréscimo de cultivo por ocasião dos plantios de fevereiro e março.

Nas áreas onde a colheita já foi efetuada, o rendimento médio obtido foi considerado muito bom, face à ocorrência de boas marcas pluviométricas desde a fase inicial do desenvolvimento vegetativo, até a plena formação das vagens, com período seco na fase de colheita.

O produto colhido é de boa qualidade, sendo quase todo comercializado com atacadistas do Estado de São Paulo.

A produtividade até agora obtida, de 1 852 kg/ha, superior em 4,81% da estimada em janeiro, deverá sofrer um decréscimo em vista das lavouras que são plantadas mais tardiamente, utilizadas, principalmente, para a produção de sementes. A colheita esperada, nesta 1ª safra, é de 21 251 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, informando os dados desta 1ª safra, registrou, neste mês, uma área plantada de 2 660 ha, superior em 15,15% da prevista em janeiro. Com a produtividade esperada de 1 660 kg/ha, superior em 15,28% da anteriormente estimada, é agora prevista uma produção de 4 416 t.

4.2 - AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada de amendoim na 2ª safra de 1979, em 2ª estimativa, para os Estados da Paraíba e Minas Gerais e em 1ª estimativa para os Estados do Ceará, São Paulo e Paraná, totaliza 95 262 t, sendo superior em 45,96% da obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados da Bahia, Santa Catarina e Goiás, para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional da 2ª safra de amendoim em 1979.

CEARÁ - O GCEA-CE, em 1ª estimativa, mantém os níveis atingidos em 1978, nesta 2ª safra, ou seja, em uma área plantada de 1 400 ha e rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, é esperada, preliminarmente, uma produção de 1 400 t.

PARAÍBA - Levantamentos efetuados no período, acusam o acréscimo de 2,20% na estimativa da área a ser plantada em relação à informada em janeiro, situando-a agora em 557 ha. Com a produtividade esperada de 948 kg/ha, é aguardada inicialmente, uma produção de 528 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, em 2ª informação, informa o acréscimo de 1,29% na estimativa da área plantada, em relação ao mês de janeiro, situando-a em 4 398 ha. Com a produtividade esperada de 1 446 kg/ha, inferior em 0,96% da anteriormente informada, é aguardada uma colheita de 6 359 t.

SÃO PAULO - Segundo o GCEA-SP, pelos levantamentos efetuados, está prevista uma expansão na área de cultivo do amendoim de 2ª safra em cerca de 20% sobre igual safra do ano anterior. Contudo, já é sentida a falta de sementes na região de BAURU, bem assim, a estiagem verificada na última quinzena de fevereiro vem dificultando as operações de preparo do solo e plantio. Apenas na região de PRESIDENTE PRUDENTE foi observado o cultivo de pequenas áreas.

Preliminarmente, o GCEA-SP estima uma área a ser plantada de 75 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 086 kg/ha, é esperada uma produção de 81 450 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que o amendoim de 2ª safra atravessa a fase de preparo do solo e plantio.

As condições climáticas ocorrentes nas principais zonas produtoras (Microrregiões Homogêneas - NORTE NOVISSIMO DE UMUARANA E NORTE NOVO DE LONDRINA), com chuvas escassas e esparsas, não são favoráveis às operações de plantio.

As indicações preliminares permitem avaliar uma área a ser cultivada de 4 250 ha, superior em 28,17% da colhida em igual safra de 1978. Com a produtividade prevista de 1 300 kg/ha, é inicialmente esperada uma produção de 5 525 t.

As variedades de sementes mais plantadas têm sido a "TATU" e a "TATUI".

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	7,25
Paraná	6,80
Rio Grande do Sul	6,99
Mato Grosso	4,00
Mato Grosso do Sul	5,40

5. ARROZ (em casca)

A produção esperada de arroz em casca para 1979 em 2ª estimativa para o Território de Rondônia e Estados do Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás; e em 1ª estimativa para o Acre e Ceará, totaliza 8 004 246 t, sendo superior em 14,69% da obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Em relação à informação de janeiro, quando foi estimada para as Unidades da Federação anteriormente

citadas (à exceção do Acre e Ceará), uma produção de 7 879 879 t, verifica-se, neste mês, na mesma área geográfica, o acréscimo de 0,38%, decorrente de alterações nas estimativas do Território de Rondonia e Estados do Amazonas, Paraíba, Mato Grosso e Goiás, embora tenham ocorrido reduções em Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará, Alagoas, Sergipe e Bahia para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de arroz para a safra de 1979.

RONDONIA - O GCEA-RO registra, neste mês, o acréscimo de 6,98% na estimativa da área plantada em relação à informação de janeiro, situando-a em 45 047 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 636 kg/ha, superior em 3,74% do previsto em janeiro, é esperada agora uma produção de 73 697 t.

ACRE - O GCEA-AC, em 1ª estimativa, informa uma área plantada de 12 800 ha, igual à área colhida na safra de 1978. Com a produtividade prevista de 1 500 kg/ha, é esperada, inicialmente, uma produção de 19 200 t.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa neste mês, o acréscimo de 34,63% na estimativa da área a ser cultivada para a safra de 1979, agora com 2 243 ha, como decorrência de levantamentos sobre a intenção de plantio nas zonas produtoras. Com o rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, é aguardada uma produção de 3 364 t.

CEARÁ - O GCEA-CE registra, nesta 1ª informação sobre a próxima safra arrozeira, uma área plantada de 60 000 ha, superior em 7,14% da área colhida na safra de 1978. Com o rendimento médio esperado de 1 250 kg/ha, superior em 4,17% do obtido na safra anterior, é prevista uma colheita de 75 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que apesar de já existirem ofertas de sementes selecionadas de arroz no mercado, as aquisições são restritas, uma vez que o plantio ainda não foi iniciado por falta de chuvas. Assim, até que se defina a estação das chuvas, continuam inalterados os prognósticos de janeiro: em uma área a ser plantada de 7 093 ha e produtividade, preliminarmente, prevista, de 894 kg/ha, é esperada uma produção de 6 338 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novos levantamentos procedidos no período, registra o acréscimo de 18,78% na estimativa da área a ser plantada, situando-a em 14 606 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 060 kg/ha, é esperada uma produção de 15 484 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que a área plantada para esta safra atingiu a 522 336 ha, sendo inferior em 5,08% daquela prognosticada "de cultivo". Com a produtividade prevista em 1 277 kg/ha, inferior em 3,48% da estimativa de janeiro, é esperada uma produção de 666 934 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica a redução de 5,64% na estimativa do rendimento médio esperado, em relação à informação de janeiro de (1 100 para 1 038 kg/ha). Em uma área plantada de 320 000 ha, igual à estimada em janeiro, é, portanto, esperada uma produção de 332 000 t.

PARANÁ - O arroz de sequeiro foi a cultura que mais sofreu os rigores da estiagem pela falta de umidade para a formação das panículas. As chuvas ocorridas tardiamente em nada ajudaram para a recuperação das lavouras.

Apesar das informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias serem quase unânimes em assinalar maior redução do que a estimada em janeiro, são mantidas as estimativas anteriores até que se torne possível a conclusão de investigações sobre as perdas reais das lavouras, ou seja: em uma área plantada de 473 000 ha e produtividade esperada de 932 kg/ha, é prevista uma colheita de 440 950 t. A colheita já teve início e, aproximadamente 12% da área plantada já foram colhidos, sendo observado, até agora, um rendimento médio de apenas 746 kg/ha. A qualidade do produto tem variado: de regular a bom. Na comercialização desta safra os preços ofertados situam-se de Cr\$ 250,00

a Cr\$ 300,00/sc. de 60 kg, dependendo da classificação dos grãos. O "preço médio pago aos produtores" neste início de safra, tem se mantido ao redor de Cr\$ 290,00/sc. de 60 kg e considerado satisfatório.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, de acordo com levantamentos efetuados nas principais zonas produtoras de arroz, informa o decréscimo de 16,39% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 1 684 kg/ha, decorrente da estiagem que assolou o Estado na fase de "emborrachamento", quando as plantas mais necessitam de umidade no solo. Em uma área plantada de 148 999 ha, igual à informada em janeiro, é esperada agora uma produção de 250 905 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que devido a levantamentos efetuados pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de RONDONÓPOLIS, verificou-se no município de ITIQUIRA um acréscimo de área plantada, repercutindo em um aumento de 0,81% na estimativa da área plantada no Estado, ou seja, de 722 675 para 728 525 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 362 kg/ha, inferior, em 0,07% do anteriormente informado, é aguardada uma produção de 992 518 t.

MATO GROSSO DO SUL - Com a verificação dos cultivos realizados no município de SIDROLÂNDIA, a estimativa da área plantada no Estado acusa o acréscimo de 4,07%, situando-se, agora, em 625 415 ha.

Com relação à produtividade, constata-se nas zonas arrozeiras, principalmente na região de Grande Dourados, sensíveis prejuízos ocasionados pela estiagem e altas temperaturas ocorrentes em janeiro e princípios de fevereiro. Muitas lavouras ficaram estorricadas pela seca, sendo que em outras ainda existe possibilidade de colheitas parciais. Com o rendimento médio esperado de 1 089 kg/ha, inferior em 11,32% do estimado em janeiro, é esperada uma produção de 680 765 t.

Os rendimentos médios registrados, neste mês, ainda não refletem totalmente os efeitos da estiagem e, somente com o prosseguimento da colheita é que será possível avaliar os reais prejuízos.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que em novos levantamentos foi verificado o acréscimo de 6,18% na estimativa da área plantada, situando-a em 936 979 ha, uma vez que as condições climáticas continuam favoráveis à cultura do arroz. Com a produtividade prevista de 1 097 kg/ha, superior em 16,08% da estimada em janeiro, é esperada uma produção de 1 028 264 t.

Há observações da incidência de "bruzone" e sinais característicos da deficiência de zinco em áreas restritas de lavouras do sul do Estado.

No arroz irrigado, as inundações ocorridas recentemente causaram prejuízos aos projetos implantados nos municípios de ARAGUAÇU e FORMOSO DO ARAGUAIA. Ainda não há informações precisas sobre a extensão dos danos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	4,76
Acre	5,00
Amazonas	3,30
Maranhão	5,46
Alagoas	6,00
Sergipe	5,52
Bahia	4,80
Rio de Janeiro	4,10
São Paulo	5,25
Paraná	4,83
Santa Catarina	4,60
Rio Grande do Sul	4,62
Mato Grosso	4,12
Goiás	4,40

6. BANANA

A produção esperada de banana para 1979 em 2ª estimativa no Território de Rondônia e Estados do Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás; e em 1ª estimativa nos Estados do Acre e Ceará, totaliza 393 572 mil cachos, sendo superior em 0,62% da obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Em relação à produção esperada em janeiro nas Unidades da Federação anteriormente mencionadas (à exceção do Acre e Ceará), registra-se, neste mês, na mesma área geográfica, o decréscimo de 2,41%, decorrente de alteração na estimativa do Estado de São Paulo, embora tenha ocorrido acréscimo no Território de Rondônia e Estados da Paraíba, Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará e Paraná, para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de banana na safra de 1979.

RONDÔNIA - O GCEA-RO, por levantamentos efetuados nos municípios de PORTO VELHO e GUAJARÁ-MIRIM, constatou a existência de novas terras com pés já em idade produtiva para esta safra, situando a área ocupada com pés em produção em 10 007 ha. Com a produtividade prevista de 476 cachos/ha, inferior em 40,50% da anteriormente estimada, face ao excesso de chuvas, é esperada agora uma produção de 4 763 mil cachos, ainda superior em mais de 38% da previsão de janeiro.

ACRE - O GCEA-AC informa, para esta safra, uma área ocupada com pés em produção de 2 754 ha, inferior em 13,94% da área colhida na safra passada, em virtude das enchentes ocorridas em dezembro último, que afetaram as várias plantações existentes próximas às margens dos rios. Com a produtividade esperada de 1 200 cachos/ha, igual à obtida na safra anterior, prevê-se, inicialmente, uma produção de 3 305 mil cachos.

CEARÁ - O GCEA-CE em 1ª informação, comunica a existência de uma área ocupada com pés em produção de 36 000 ha, igual à existente na safra de 1978, sendo esperada uma colheita de 67 500 mil cachos, com a produtividade prevista de 1 875 cachos/ha.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a bananicultura apresenta boas perspectivas para a presente safra, graças aos incentivos do "Projeto Sertanejo" que pretende implantar novas áreas no perímetro irrigado de cada estabelecimento agrícola assistido. A variedade recomendada é a "anã", cuja produção está em nível superior à variedade "leite", sendo também mais resistente ao "Mal do Panamá". Além do "Projeto Sertanejo", a EMATER também vem incentivando a cultura da banana.

Segundo informações da CEASA, o Rio Grande do Norte participou, neste mês, da comercialização, com as variedades de bananas, a seguir discriminadas, por ordem decrescente: "jasmim", "anã", "comprida", "paconã" e "leite".

Grande parcela da banana consumida no Estado é importada de outras Unidades da Federação.

As estimativas deste mês, permanecem inalteradas: em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 4 711 ha, e produtividade esperada de 1 752 cachos/ha, está prevista uma colheita de 8 253 mil cachos.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que, por novos levantamentos efetuados no período, foi verificado o acréscimo de 9,72% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 8 125 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 961 cachos/ha, é esperada uma produção de 15 933 mil cachos.

SERGIPE - O GCEA-SE informa, neste mês, o acréscimo de 0,56% na estimativa da área ocupada com pés em produção, agora com 1 967 ha. Com o rendimento médio previsto de 845 cachos/ha, igual ao informado anteriormente, é esperada uma produção de 1 662 mil cachos.

MINAS GERAIS - Por novos levantamentos realizados nas zonas produtoras, o GCEA-MG comunica que foi observado o acréscimo de 1,54% na estimativa da área ocupada com pês em produção, agora com 32 027 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 094 cachos/ha, inferior em 0,91% do estimado em janeiro, é prevista uma produção de 35 022 mil cachos.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES informa o acréscimo de 5,54% na estimativa do rendimento médio esperado, ou seja, de 379 para 400 cachos/ha. Em uma área ocupada com pês em produção de 29 000 ha, igual à estimada no mês anterior, é esperada uma produção de 11 600 mil cachos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa que continua a investigação detalhada de campo para verificação da área ocupada com pês em produção existente nesta safra. Em relação à estimativa de janeiro, já foi verificado o acréscimo de 12,59% na área, ou seja, de 28 649 para 32 255 ha. Com o rendimento médio previsto de 914 cachos/ha, inferior em 0,11% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 29 481 mil cachos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, como decorrência da pesquisa de campo realizada pela Secretaria da Agricultura, que a estimativa da área ocupada com pês em produção é agora de 34 970 ha, superior em 22,49% da estimada em janeiro (28 550 ha). Com o rendimento médio previsto de 1 096 cachos/ha, inferior em 41,55% do estimado anteriormente, é aguardada uma produção de 38 330 mil cachos.

MATO GROSSO DO SUL - A estimativa da área ocupada com pês em produção, nesta safra, apresenta, em relação à informação anterior, um acréscimo de 20,11%, face à constatação de novos pês em idade produtiva nos municípios de CORUMBÁ e LADÁRIO, situando-se agora em 2 568 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 508 cachos/ha, inferior em 7,54% da informação de janeiro, é prevista uma produção de 3 873 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	4,50	-
Acre	5,00	-
Amazonas	21,40	-
Maranhão	16,00	-
Rio Grande do Norte	25,00	-
Sergipe	25,00	-
Rio Grande do Sul	-	4,51
Mato Grosso	13,82	-
Mato Grosso do Sul	18,10	-

7. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1979, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida, embora seja disponível a estimativa da 1a. safra, em todo o País. As informações relativas à 2a. safra ainda carecem de dados nas Unidades da Federação onde o produto ainda não foi cultivado.

7.1 - BATATA-INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa para a 1a. safra de 1979, em 2a. estimativa, é de 1 264 359 t, superior em 0,90% da informada em janeiro, decorrente do acréscimo na estimativa do Estado de Minas Gerais, embora tenha havido redução no Rio de Janeiro.

A produção esperada, nesta 1a. safra de 1979, é superior em 2,57% da colhida em igual safra de 1978, quando foram produzidas 1 232 738 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, de acordo com os resultados de recentes levantamentos de campo, registra, neste mês, o acréscimo de 4,31% na estimativa da área plantada situando-a em 17 150 ha. Com o rendimento médio esperado de 11 941 kg/ha, superior em 1,95% do inicialmente previsto, é aguardada uma produção de 204 785 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica que a estimativa da área plantada com batata-inglesa de 1a. safra apresenta uma redução de 40% (de 485 para 291 ha), em relação à informação de janeiro, devido ao excesso de chuvas que provocou fortes enxurradas nos municípios produtores, notadamente em NOVA FRIBURGO e TERESÓPOLIS, onde se concentra grande parcela da área cultivada no Estado. Assim, com o rendimento médio esperado de 5 564 kg/ha, é prevista uma colheita de 1 619 t.

PARANÁ - Informa o GCEA-PR que cerca de 96% da área plantada com batata-inglesa de 1a. safra, já foram colhidos.

Nos municípios de ARAUCÁRIA, CONTENDA, LAPA e PRUDENTÓPOLIS, alguns produtores vêm retendo o produto no solo, à espera de melhores cotações, já que o preço que vem sendo pago, na base média de Cr\$ 100,00/sc de 50 kg, é considerado muito baixo pelos agricultores.

De maneira geral, o produto, que era considerado de qualidade razoável, passou a ser apenas regular neste final de safra.

Com relação à comercialização, predominam novamente, nesta safra, os compradores do interior de São Paulo, principalmente de RIBEIRÃO PRETO. Destacaram-se, também, ITAPERUNA (RJ), TERESÓPOLIS (RJ), JUIZ DE FORA (MG), BELÉM (PA) e MANAUS (AM). Na região de PONTA GROSSA, "o preço pago ao produtor", (considerando os diversos tipos, com pelo menos 65% do tipo especial), foi de, aproximadamente, Cr\$ 170,00/sc de 50 kg. Em GUARAPUAVA e PINHÃO, os "preços pagos ao produtor" oscilaram de Cr\$ 190,00 a Cr\$ 270,00 para a "lisa especial", a de Cr\$ 110,00 a Cr\$ 160,00, para a "lisa primeira" e de Cr\$ 50,00 a Cr\$ 100,00, para a "lisa segunda".

As estimativas para esta safra permanecem inalteradas, até o momento: em uma área plantada de 36 110 ha, é esperada uma produção de 454 264 t, com a produtividade de 12 580 kg/ha.

7.2 - BATATA-INGLESA (2a. SAFRA)

A produção esperada de batata-inglesa para a 2a. safra de 1979, em 1a. estimativa, para o conjunto dos Estados da Paraíba, São Paulo e Paraná, totaliza 408 074 t, inferior em 6,09% da obtida em 1978, na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional desta 2a. safra de batata-inglesa em 1979.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, em 1a. estimativa, uma área provável a ser plantada na 2a. safra de 1 297 ha, inferior em 13,65% da colhida em igual safra do ano anterior. Com o rendimento médio esperado de 3 172 kg/ha, superior em 15,81% do obtido em 1978, é esperada uma produção de 4 114 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que já está sendo iniciado o plantio para a 2a. safra, com previsão de estabilidade quanto à área de cultivo, considerando que a cultura exige insumos modernos e vários tratamentos fitossanitários durante o ciclo vegetativo, tornando-se altos os custos de produção. Em uma área plantada de 19 100 ha, e produtividade prevista, inicialmente, de 12 930 kg/ha, é esperada uma produção de 246 960 t.

PARANÁ - Os primeiros levantamentos indicam para esta 2a. safra, que já foram cultivados quase 10 000

ha, sendo esperado um plantio total de 17 400 ha.

Atingida esta área prevista, ela ainda se mostra inferior em mais de 25% da área colhida na 2a. safra de 1978, pelos seguintes motivos:

- a) baixo "preço pago ao produtor" na 1a. safra;
- b) atraso da colheita de 1a. safra;
- c) ocorrência de estiagem na 1a. safra, atrasando o plantio da 2a. safra e levando o produtor a temer a ocorrência de geadas nos plantios tardios.

Difícilmente o rendimento médio possa superar a 9 023 kg/ha, nesta safra.

As principais áreas de concentração do cultivo da batata-inglesa situam-se nas Microrregiões Homogêneas de CURITIBA (7 410 ha), CAMPOS DE LAPA (3 245 ha), COLONIAL DE IRATI (1 650 ha) e CAMPOS DE GUARAPUAVA (1 450 ha).

A disponibilidade de insumos modernos, a excessão da semente certificada, tem sido suficiente. O custo da semente certificada na Microrregião Homogênea de CURITIBA tem variado de Cr\$ 400,00 a Cr\$ 450,00 a caixa de 30 quilos. Como são utilizadas, em média, 50 caixas de sementes por ha, o custo, somente em sementes, atinge a um mínimo de Cr\$ 20 000,00.

Na Microrregião Homogênea CAMPOS DE GUARAPUAVA onde o plantio foi efetuado mais cedo, cerca de 30% das lavouras já atingiram a fase de formação dos tubérculos. O rendimento médio esperado nessa região é de 20 500 kg/ha, que, se alcançado, deverá proporcionar uma produção de aproximadamente 30 000 t.

A produção total esperada para esta 2a. safra no estado é de 157 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe		8,00
São Paulo		4,33
Paraná		2,83
Santa Catarina		2,40
Rio Grande do Sul		2,64

8. CACAU (em amêndoas)

8.1 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacauera de 1979.

As primeiras informações sobre a previsão e acompanhamento da safra cacauera de 1979 somente tornar-se-ão possíveis à medida em que nas Unidades da Federação produtoras forem sendo concluídos os levantamentos de campo, em andamento, visando o dimensionamento da área total plantada com o produto, e da parcela ocupada com pés em idade produtiva para colheita em 1979. Ressalta-se que no Estado da Bahia, maior produtor nacional de cacau, existem 2 colheitas anuais. A primeira refere-se à denominada "safra temporã" que se verifica no período maio/setembro, enquanto que a "safra principal" ocorre no período outubro/abril. Assim, face ao exposto, os primeiros informes relativos à safra baiana de cacau para 1979, para fins estatísticos, deverão estar disponíveis em abril, quando será concluída a safra brasileira de cacau, relativa ao ano de 1978.

8.2 - Retificação da estimativa final preliminar da safra de cacau em 1978.

De acordo com informações provenientes da COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA (CEPLAC), BRASÍLIA/DF, os dados finais preliminares da safra cacauera de 1978 apresentam, neste mês, novas alterações decorrentes de retificações nas estimativas de colheita da "safra principal" no Estado da Bahia, com conclusão prevista para o próximo mês de abril.

BAHIA - Investigações procedidas no período, pela CEPLAC, permitiram alterar a estimativa final preliminar de colheita informada em janeiro. A "safra temporã", totalmente colhida desde setembro, originou uma produção de 151 444 t, já totalmente comercializada. Para a "safra principal", é esperada agora uma colheita de 98 764 t, considerando a produtividade prevista de 605 kg/ha, superior em 3,07% da estimativa de janeiro. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 413 000 ha, é prevista uma produção total de 250 000 t, em 1978, quando consideradas as duas safras baianas (temporã e principal).

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	39,60
Bahia	49,11

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1979 é de 2 523 548 t, superior em 2,94% da obtida em 1978 conforme já foi informado no relatório anterior, e cuja estimativa é resultante do 1º levantamento procedido pelo IBC no período novembro/dezembro de 1978.

Aguardam-se os resultados do 2º levantamento por amostragem a ser realizado em abril nas principais Unidades da Federação produtoras de café (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná), para que sejam conhecidas as possíveis flutuações nas atuais previsões da safra cafeeira, bem como informações atualizadas sobre a situação das lavouras em cada Unidade da Federação investigada.

No relatório de janeiro foram apresentadas informações detalhadas sobre os efetivos dos cafezais no País e a parcela que se encontra em condições de produção para a presente safra. Contém, também, informações sobre o volume de café previsto para beneficiamento e as estimativas de produção a nível de Unidades da Federação, maiores produtoras na safra de 1979. Contém, ainda, o citado relatório, informações sobre a estimativa final da safra cafeeira de 1978, o volume de café beneficiado por Unidade da Federação e o total do País.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada de cana-de-açúcar para 1979, em 2ª estimativa, para o conjunto dos Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás; e em 1ª estimativa para o Ceará, totaliza 131 471 832 t, superior em 2,26% da obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Aguarda-se a primeira informação do Estado do Pará, para que possa ser conhecida a produção nacional esperada de cana-de-açúcar na safra de 1979.

Em relação à estimativa de janeiro, quando foi informada a produção total esperada nas Unidades da Federação acima mencionadas, a exceção do Ceará, ocorreu neste mês, o acréscimo de 0,77% por alterações nas estimativas dos Estados da Paraíba, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, embora a redução registrada no Rio de Janeiro.

CEARÁ - O GCEA-CE, em 1ª estimativa, informa uma área plantada e destinada ao corte, nesta safra, de 53 000 ha, superior em 0,95% da colhida em 1978.

Com o rendimento médio esperado de 40 000 kg/ha, igual ao obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma produção de 2 120 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que estão sendo realizados estudos e análises pela Comissão Técnica Especializada em Cana-de-Açúcar (COTE/RN - CANA-DE-AÇÚCAR) criada pelo GCEA-RN, visando conhecer mais profundamente a situação da cultura no Estado. Os trabalhos em andamento indicam que a estimativa de janeiro sobre a área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 25 847 ha, está subestimada. Entretanto, somente em março, após a conclusão das atividades da COTE/RN sobre o produto, será possível melhor quantificação da área efetivamente plantada com a gramínea, e a parcela cuja colheita deverá ocorrer na safra de 1979. Assim, em caráter preliminar, o GCEA-RN optou pela manutenção dos dados informados em janeiro. Em uma área plantada e destinada ao corte, em 1979, de 25 847 ha, e rendimento médio esperado de 64 329 kg/ha, é aguardada, preliminarmente, uma produção de 1 662 706 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novos levantamentos na região canavieira do Estado, registra, neste mês, o acréscimo de 4,24% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 95 862 ha. Com a produtividade esperada de 51 442 kg/ha, superior em 10,55% da inicialmente prevista, é aguardada agora uma produção de 4 931 325 t.

MINAS GERAIS - Novos levantamentos procedidos nas zonas produtoras pelo GCEA-MG, indicam uma área plantada e destinada ao corte, nesta safra, de 186 201 ha, superior em 1,15% da informada em janeiro. Com o rendimento médio esperado de 41 299 kg/ha, superior em 3,45% do anteriormente previsto, é estimada agora uma produção de 7 689 956 t.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que as chuvas excessivas, seguidas de enchentes, ocorridas no norte do Estado, afetaram a cultura da cana-de-açúcar, notadamente as lavouras localizadas nas áreas de LINHARES e CASTELO. Entretanto, ainda não se torna viável uma avaliação dos prejuízos sofridos, acreditando-se que haja uma redução de aproximadamente 9% na área plantada e destinada ao corte em 1979. Até que sejam concluídos os levantamentos nas áreas atingidas, o GCEA-ES mantém as estimativas anteriores: em uma área plantada e destinada ao corte de 32 800 ha e rendimento médio esperado de 31 000 kg/ha, é prevista, preliminarmente, uma produção de 1 016 800 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, de acordo com levantamentos procedidos no período, informa, neste mês, a redução de 2,00% na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1979, situando-a em 186 492 ha. Com a produtividade esperada de 48 443 kg/ha, superior em 1,13% da informada em janeiro, é prevista agora uma produção de 9 034 232 t.

MATO GROSSO DO SUL - Levantamentos procedidos no período permitiram verificar a existência de mais 1 600 novos hectares plantados na área da USINA BANDEIRANTES, cuja colheita de verá ocorrer ainda nesta safra. Assim, em uma área plantada e destinada ao corte, em 1979, de 9 962 ha, superior em 19,13% da inicialmente estimada e rendimento médio esperado de 44 583 kg/ha, superior em 0,67% do informado em janeiro, é aguardada uma colheita de 444 139 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	0,29
Rio Grande do Norte	0,29
Alagoas	0,28
Sergipe	0,33
Bahia	0,50
São Paulo	0,25
Rio Grande do Sul	0,68
Mato Grosso	0,32
Mato Grosso do Sul	0,26

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1979 em 2a. estimativa para o conjunto dos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, totaliza 579 573 t, sendo superior em 2,20% da informada em janeiro, pelas alterações nas estimativas finais de colheita no Paraná. Em relação à safra de cebola de 1978, nessa mesma área geográfica, a atual estimativa da produção para o ano em curso, mostra-se superior em 22,82%.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra no Paraná.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Sergipe e Bahia, para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de cebola na safra de 1979.

PARANÁ - Concluída a colheita em todo o estado, o GCEA-PR registra uma área colhida de 6 223 ha, superior em 20,83% da estimativa da área plantada e que atingia a 5 150 ha. Com a produtividade obtida de 5 732 kg/ha, ou seja, um acréscimo de 27,38% sobre a que vinha sendo esperada, foram colhidas 35 671 t.

Informa o GCEA-PR, que cerca de 50% da produção das principais áreas de concentração de cultivo da cebola, como as Microrregiões Homogêneas de "CURITIBA", "CAMPOS DA LAPA", "COLONIAL DE IRATI" e outras menos importantes, vêm sendo retidos nas lavouras. Nos municípios de ARAUCÁRIA, SÃO JOSÉ DOS PINHAIS e IRATI, foi verificado que os produtores vêm armazenando o produto colhido em jiraus dentro de galpões onde os bulbos, bem espalhados, não apresentam perdas qualitativas e vêm sendo conservados a contento à espera de melhores preços, sendo possível mantê-los nessa situação até o mês de junho.

São mais cultivadas as variedades gaúchas: "PÊRA", "BAIA PERIFORME" e "JUBILEU".

Em IRATI, vários comerciantes do interior paulista, como de PIRACICABA, PRESIDENTE PRUDENTE, JUNDIAÍ, ANDRADINA e mesmo SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, têm procurado o produto regularmente, principalmente nos armazéns que comercializam também com batata-inglesa.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Sergipe		10,00
São Paulo		1,75
Paraná		1,87
Santa Catarina		2,80
Rio Grande do Sul		4,66

12. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1979 em 1a. estimativa é de 477 314 mil frutos, inferior em 0,62% da obtida em 1978, quando foram colhidos 490 304 mil frutos.

Em relação à produção esperada em janeiro, para o conjunto dos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, com a atual estimativa, na mesma área geográfica, verificou-se, neste mês, o acréscimo de 1,30%, decorrente de alterações nas estimativas dos Estados da Paraíba, Alagoas, Sergipe e Rio de Janeiro.

Registram-se, neste mês, as primeiras estimativas dos Estados do Pará e Ceará.

PARÁ - O GCEA-PA registra, nesta 1a. estimativa, uma área ocupada com pés em produção para colheita, nesta safra, de 1 934 ha. Com a produtividade prevista de 6 609 frutos/ha, é esperada, inicialmente, uma produção de 12 781 mil frutos.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, em 1a. estimativa, a existência de uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 21 000 ha, superior em 2,44% da área colhida no ano anterior, decorrente da entrada de novas áreas cultivadas no processo produtivo. Com o rendimento médio esperado de 5 000 frutos/ha, é aguardada uma produção de 105 000 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, em relação à estimativa de janeiro, o decréscimo de 0,57% na área ocupada com pês em produção, nesta safra, ou seja, de 12 743 para 12 671 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 951 frutos/ha, superior em 1,04% do anteriormente previsto, é esperada uma produção de 24 718 mil frutos.

ALAGOAS - O GCEA-AL, de acordo com levantamentos procedidos no período, informa o acréscimo de 6,72% na estimativa do rendimento médio esperado, agora com 2 668 frutos/ha. Em uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 24 500 ha, igual à anteriormente informada, é esperada uma produção de 65 375 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE informa uma área ocupada com pês em produção, nesta safra, de 39 600 ha, superior em 0,33% da informada em janeiro, com igual acréscimo na produção prevista. Com a produtividade esperada de 1 858 frutos/ha, é aguardada uma produção de 73 577 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, com base em levantamentos específicos junto às regiões produtoras, informa, neste mês, que a área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, neste ano, apresenta, em relação à informação anterior, o acréscimo de 1,34%, ou seja, de 896 para 908 ha. Com o rendimento médio previsto de 3 500 frutos/ha, igual ao informado no mês anterior, é esperada uma colheita de 3 178 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	4,00
Rio Grande do Norte	2,45
Alagoas	3,50
Sergipe	3,50
Bahia	3,20
Rio de Janeiro	2,50

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1979, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida, uma vez que ainda não se torna possível estimar para a maioria das Unidades da Federação que cultivam o produto em 2a. safra.

De maneira geral as colheitas da 2a. safra se realizam no decorrer do 2º semestre; a semeadura ainda não se realizou, até este mês, nas Regiões Norte e Nordeste do País.

13.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção esperada de feijão na 1a. safra de 1979, em 1a. estimativa, a nível nacional, é de 1 179 556 t, superior em 1,50% da obtida em igual safra de 1978, quando foram produzidas 1 162 166 t.

Relativamente à informação de janeiro, quando foi estimada uma produção de 1 185 190 t para a 1a. safra de 1979, considerando-se o território de Rondônia e os Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, ocorreu, neste mês, o decréscimo de 1,10%, por alterações nas estimativas dos Estados da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Goiás, embora os acréscimos registrados no Paraná e Mato Grosso do Sul.

São apresentadas, neste mês, as primeiras informações da 1ª safra de feijão no Estado de Mato Grosso.

Registram-se, neste mês, os resultados finais de colheita da 1ª safra no Estado do Paraná.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que, em decorrência das enchentes do Rio São Francisco provocadas pelo excesso de chuvas no primeiro bimestre do ano em curso, as lavouras de feijão plantadas nas margens do rio foram prejudicadas, notadamente o produto da 1ª safra, com perdas de áreas plantadas e redução na produtividade esperada. Entretanto, somente em março, após levantamentos específicos que se realizam junto às regiões atingidas, é que tornar-se-á possível uma avaliação cuidadosa dos prejuízos. Assim, mantêm-se, neste mês, as estimativas de janeiro sobre a área cultivada, ou seja: em uma área plantada de 186 000 ha, e rendimento médio esperado de 375 kg/ha, inferior em 3,10% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 69 840 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, com base em recentes levantamentos, informa, neste mês, a redução de 21,10% na estimativa da área plantada com feijão de 1ª safra, situando-a em 186 492 ha. Com o rendimento médio esperado de 334 kg/ha, inferior em 40,78% do inicialmente previsto, é aguardada agora uma colheita de apenas 62 272 t. Acrescenta o GCEA-MG, que as variações ocorridas nas estimativas, decorreram de perdas de áreas ribeirinhas ao Rio São Francisco e outros cursos d'água de menor significação, face às cheias verificadas no período janeiro/fevereiro, com reflexos negativos na produtividade esperada.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que as chuvas intensas seguidas de cheias ocorridas no norte do estado capixaba prejudicaram o feijão da 1ª safra. A colheita realizada em dezembro e princípios de janeiro, correspondendo a 80% da área total plantada, efetuou-se sem maiores problemas. Nas áreas de cultivo do feijão em consorciação com o milho, a redução da produção deverá atingir a níveis acentuados, porém, somente em março, após a conclusão dos levantamentos de avaliação, tornar-se-á possível melhorar o conhecimento dos prejuízos efetivamente ocorridos. Assim, são mantidas as previsões de janeiro. Em uma área plantada de 36 600 ha e rendimento médio esperado de 455 kg/ha, é preliminarmente aguardada uma colheita de 16 653 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, de acordo com novos levantamentos efetuados nas zonas produtoras de feijão, informa, neste mês, a redução de 0,11% na estimativa da área plantada, situando-a em 8 239 ha. Com o rendimento médio esperado de 600 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é estimada uma colheita de 4 943 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que a colheita da 1ª safra de feijão já se encontra concluída em todo o estado. Entretanto, somente em março, após a conclusão das verificações nas áreas colhidas e produtividades médias observadas é que serão informadas as estimativas finais desta 1ª safra em 1979. A comercialização do produto está sendo processada sem anormalidades, com preços médios pagos aos produtores oscilando entre Cr\$ 460,00 a Cr\$ 550,00 o saco de 60 kg. Assim, permanecem, neste mês, as estimativas de janeiro: em uma área plantada de 208 000 ha e rendimento médio esperado de 763 kg/ha, é prevista uma colheita de 158 700 t.

PARANÁ - As atividades de colheita do feijão de 1ª safra foram concluídas neste mês de fevereiro com condições ambientais bastante favoráveis a essa fase. A estiagem ocorrida no período janeiro/fevereiro pouco afetou a cultura, visto que as lavouras, no período seco, já haviam atingido a fase de formação de vagens e grãos. As perdas de áreas plantadas verificaram-se pela estiagem ocorrida no período setembro/outubro-78, que provocou a má germinação das sementes em lavouras das Microrregiões Homôneas ALTO IVAÍ, NORTE VELHO DE JACAREZINHO, ALGODOEIRA DE ASSAÍ, EXTREMO OESTE PARANAENSE e SUDOESTE PARANAENSE.

Os preços médios pagos aos produtores foram de Cr\$ 425,00/sc de 60 kg para o "feijão de cor" e de Cr\$ 370,00 para o feijão preto.

De um modo geral, o produto colhido caracterizou-se por apresentar qualidade de regular para ruim, o que explica, em parte, o baixo nível de preços de comercialização deste produto de 1a. safra.

Em uma área colhida de 660 500 ha, inferior em 1,71% da plantada estimada em janeiro e com a produtividade obtida de 699 kg/ha, superior em 16,50% da anteriormente prevista, foram colhidas 462 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que a cultura encontra-se com a colheita quase concluída em todo o Estado. Em março serão fornecidos os dados finais da 1a. safra de feijão no estado catarinense. Assim, até a conclusão dos trabalhos de campo, permanecem as estimativas de janeiro: em uma área plantada de 172 068 ha, e rendimento médio esperado de 958 kg/ha, é prevista uma colheita de 164 763 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, em 1a. estimativa, acusa uma área plantada de 11 325 ha. Com a produtividade inicialmente prevista em 650 kg/ha, é esperada uma produção de 7 365 t. Informa ainda, o GCEA-MT, que o mês de fevereiro é o de maior intensidade do plantio da leguminosa no estado, acreditando-se que, por ocasião de levantamentos futuros, a estimativa da área plantada possa consignar sensível acréscimo. Comunica, também, o GCEA-MT, que embora o preço médio ofertado aos produtores seja excelente (atingindo em algumas áreas a Cr\$ 950,00/sc de 60 kg), o descrédito decorrente da má comercialização na safra anterior (quando o Banco do Brasil incentivou e facilitou o crédito para o plantio), vem afetando a disposição dos agricultores, e acarretando retração de cultivo nesta safra. Todavia, ainda é possível uma reação por parte dos produtores, com a expansão de áreas cultivadas em março, caso haja interesse oficial no fomento da cultura, o que viria modificar o atual panorama.

MATO GROSSO DO SUL - Levantamentos procedidos no período, permitiram a constatação de novos cultivos recentemente realizados, correspondendo a 1 961 ha, ou seja, um acréscimo de 31,49% na estimativa da área plantada, agora com 8 188 ha. Com o rendimento médio esperado de 719 kg/ha, inferior em 2,18% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 5 888 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, com base em levantamentos procedidos no período, informa a redução de 5,52% na estimativa de área plantada, situando-a em 5 480 ha. Com o rendimento médio esperado de 431 kg/ha, inferior em 15,49% do anteriormente previsto, é esperada agora uma colheita de 2 360 t.

13.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção esperada de feijão na 2a. safra de 1979, em 2a. estimativa, para os Estados do Amazonas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Goiás, e em 1a. estimativa para os Estados do Ceará, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, totaliza 696 548 t, superior em 23,06% da obtida em igual safra de 1978, na mesma área geográfica.

Em relação à estimativa de janeiro, quando foi informada uma produção de 347 766 t nas Unidades da Federação antes mencionadas (à exceção do Ceará, São Paulo, Paraná e Santa Catarina), ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, o acréscimo de 5,14%, por alterações nas estimativas dos Estados do Amazonas e Paraíba.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Acre, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul para ser conhecida a estimativa da produção nacional de feijão na 2a. safra de 1979.

AMAZONAS - O GCEA-AM, com base em novos levantamentos nas zonas produtoras de feijão da 2a. safra, informa, neste mês, o acréscimo de 158 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 3 158 ha. Com a produtividade esperada de 1 000 kg/ha, igual à anteriormente prevista, é estimada agora uma produção de 3.158 t.

CEARÁ - O GCEA-CE, em 1ª. estimativa, informa uma área plantada de 450 000 ha, superior em 12,50% da área colhida em 1978. Com o rendimento médio, inicialmente previsto, de 350 kg/ha, superior em 16,67% do obtido na safra parcialmente frustrada do ano passado, é aguardada uma colheita de 157 500 t.

PARAÍBA - Novos levantamentos efetuados nas regiões produtoras, levaram o GCEA-PB a estimar o acréscimo de 3,08% na estimativa de área plantada, situando-a em 224 751 ha. Com a produtividade prevista de 393 kg/ha, superior em 21,30% da inicialmente esperada (324 kg/ha, face às boas condições climáticas), é aguardada uma produção de 88 410 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, em intenção de plantio, informa uma área provável a ser plantada, na 2ª. safra de 1979, de 240 700 ha, devendo situar-se nos mesmos níveis da cultivada para a 2ª. safra de 1978. Com o rendimento médio, inicialmente previsto, de 455 kg/ha, igual ao obtido em igual safra do ano anterior, é esperada uma colheita de 109 400 t. Comunica, também, o GCEA-SP, que existem atualmente no estado, três colheitas dentro do mesmo ano civil. A primeira safra teve sua colheita concluída em fevereiro. A segunda encontra-se em fase de plantio e a terceira (denominada "safra de inverno"), somente será plantada em junho. Entretanto, com finalidades estatísticas, a "safra de inverno" será informada em conjunto com a "2ª. safra". Informa ainda o GCEA-SP, que as variedades mais plantadas têm sido "ROSINHA" e "BICO DE OURO", enquanto que a "CARIOCA" está tendo pouca procura.

PARANÁ - O GCEA-PA comunica que, com base nas indicações até agora disponíveis, é previsto o cultivo de área inferior à alcançada na 2ª. safra de 1978 e que atingiu a 115 000 ha. A cultura encontra-se na fase de preparo do solo e plantio, principalmente no norte do estado, onde já se realizaram aproximadamente 65% da área prevista para cultivo. Assim, em uma área provável a ser plantada de 100 000 ha e rendimento médio esperado de 400 kg/ha, superior em 46% da produtividade obtida na frustrada 2ª. safra de 1978, é inicialmente prevista uma colheita de 40 000 t. Acrescenta o GCEA-PR, que o plantio deverá estar totalmente concluído até o final de março, quando tornar-se-á possível avaliar melhor a situação da cultura.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, em fase de intenção de plantio, informa uma área provável a ser plantada de 40 000 ha, superior em 19,23% da área colhida na 2ª. safra de feijão de 1978. Com o rendimento médio esperado de 600 kg/ha, superior em 94,17% da frustrada safra do ano passado, é inicialmente prevista uma colheita de 24 000 t. Comunica ainda, o GCEA-SC, que houve atraso no plantio do feijão de 2ª. safra devido à estiagem ocorrida no período janeiro/fevereiro. Com o reinício das chuvas, o plantio deverá ser iniciado logo, com a conclusão prevista para o final de março.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Acre	9,50
Amazonas	8,67
Maranhão	9,72
Rio Grande do Norte	8,96
Alagoas	8,70
Sergipe	10,90
Bahia	10,20
Rio de Janeiro	7,80
São Paulo	4,58

Paraná	6,63
Santa Catarina	6,33
Rio Grande do Sul	6,74
Mato Grosso	8,22
Mato Grosso do Sul	9,20
Goiás	13,50

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção esperada de fumo em folha para 1979, em 2ª estimativa, nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 1ª estimativa no Estado do Ceará, totaliza 367 677 t, sendo superior em 17,29% da obtida em 1978 na mesma área geográfica.

Em relação à informação de janeiro, quando foi estimada uma produção esperada de 367 290 t nas Unidades da Federação antes relacionadas (à exceção do Ceará), ocorreu o acréscimo, neste mês, de apenas 0,004%, devido a alterações na estimativa do Estado de Mato Grosso.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de fumo em folha na safra de 1979.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, em 1ª estimativa, uma intenção de plantio de 775 ha, superior em 3,33% da área colhida na safra de 1978. Com a produtividade esperada de 480 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 372 t.

PARANÁ - As condições climáticas do mês de fevereiro, foram bastante favoráveis às atividades de colheita do fumo.

Até este mês, aproximadamente 92% da área plantada já haviam sido colhidos.

Nas lavouras já colhidas o rendimento médio apresenta-se bom, o que revela o emprego de tecnologia adequada pelos fumicultores. Como já é notório, o desenvolvimento vertiginoso da cultura do fumo no País, nestas últimas safras, é decorrência direta de um sistema bem planejado, de incentivos financeiros e de assistência técnica, implantado pelas Indústrias de Fumo. O produto colhido apresenta padrão de qualidade muito bom, superando bastante o obtido na safra anterior. O "preço médio pago aos produtores", desde o início da safra, mantém-se firme em torno de Cr\$ 280,00 a arroba (15 kg), considerado muito bom pelos fumicultores, sendo este, sem dúvida, o principal incentivo para a expansão da lavoura. Em uma área plantada de 24 500 ha e produtividade esperada de 1420 kg/ha, é prevista uma colheita de 34 790 t, mantendo-se, neste mês, os níveis estimados em janeiro, até que sejam conhecidos os resultados finais da safra em março.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa, em 2ª estimativa, com base em levantamentos realizados no período, que a área provável a ser plantada é de 148 ha, superior em 25,42% do prognóstico preliminar de janeiro, em virtude da intenção de plantio de 30 novos hectares no município de SANTO ANTONIO DE LEVERGER. Com o rendimento médio esperado de 662 kg/ha, é aguardada uma produção de 98 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe	10,00
Paraná	18,67
Santa Catarina	25,00
Rio Grande do Sul	18,69

15. JUTA (em fibra)

A produção nacional esperada de juta para 1979, em 2ª estimativa, é de 26 801 t, não registrando alterações em relação à estimativa de janeiro.

Comparando-se a produção esperada, nesta safra, com a obtida em 1978, quando foram produzidas 16 954 t, verifica-se, até o momento, um acréscimo de 58,08%.

PARÁ - O GCEA-PA comunica que, no decorrer do mês de março, serão realizados levantamentos específicos na região produtora de juta, notadamente nos municípios de OBIDOS E JURITI, objetivando a obtenção de informações mais seguras sobre a produtividade esperada para esta safra.

O representante da Comissão de Financiamento da Produção (MA) no GCEA-PA informou que foram distribuídas, para plantio, 200 t de sementes nos Estados do Amazonas e Pará, cabendo a este, cerca de 30 t. Entretanto, o órgão não possui total controle sobre as quantidades efetivamente plantadas, o que torna difícil a elaboração de estimativas prévias de intenção de plantio com base na quantidade de sementes distribuídas. Permanecem, neste mês, as estimativas de janeiro, até que, após os levantamentos de março, possa ser melhor avaliada a situação da cultura no Estado.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	7,24

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

16. LARANJA

A produção esperada de laranja para 1979 em 2ª estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás; e em 1ª estimativa para os Estados do Ceará e Minas Gerais, totaliza 38 934 669 mil frutos, superior em 1,30% da obtida em 1978 na mesma área geográfica.

Relativamente à informação de janeiro, quando foi estimada para as Unidades da Federação acima mencionadas, exceto os Estados do Ceará e Minas Gerais, uma produção de 36 498 621 mil frutos, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, o acréscimo de 1,36%, por alterações nas estimativas dos Estados de Sergipe, Bahia e Rio de Janeiro, embora a redução verificada no Estado da Paraíba. Aguarda-se a primeira informação do Paraná para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de laranja na safra de 1979.

CEARÁ - O GCEA-CE, em 1ª estimativa, informa uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 1 650 ha, superior em 3,13% da área colhida em 1978. Com a produtividade esperada de 100 000 frutos/ha, igual à obtida na safra anterior, é inicialmente esperada uma produção de 165 000 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa o acréscimo de 13,19% na estimativa da área ocupada com pés em produção, em relação ao informado em janeiro, situando-a em 2 223 ha. Com a produtividade esperada de 95 223 frutos/ha, inferior em 15,55% da prevista anteriormente, é esperada agora uma colheita de 211 680 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE, após novos levantamentos efetuados nas regiões produtoras, registra o acréscimo de 0,25% na estimativa da área ocupada com pés em produção, em relação ao informado em janeiro, situando-a em 17 333 ha. Inicialmente está prevista uma produção de 1 438 500 mil frutos, com o rendimento médio esperado de 82 992 frutos/ha.

BAHIA - O GCEA-BA comunica, em 2ª estimativa, que a área ocupada com pês em produção não acusa alterações, mantendo-se em 9 700 ha. Com a produtividade prevista de 74 130 frutos/ha, superior em 5,15% da informada em janeiro, é esperada agora uma produção de 719 061 mil frutos.

MINAS GERAIS - Em 1ª estimativa, o GCEA-MG informa uma área ocupada com pês em produção de 25 396 ha, superior em 13,55% da colhida em 1978. Com a produtividade esperada de 69 870 frutos/ha, inferior em 3,39% da obtida na safra anterior, é inicialmente esperada uma produção de 1 774 412 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica que, por levantamentos realizados nas regiões produtoras, foi verificado o acréscimo de 22,91% na estimativa da área ocupada com pês em produção, devido às novas áreas que entram em processo produtivo nesta safra, situando-a em 32 367 ha. Com a produtividade esperada de 77 523 frutos/ha, igual à informada em janeiro, é aguardada uma produção de 2 509 186 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento</u>	<u>Cr\$/cx 40,8kg</u>
Maranhão	30,00	-
Sergipe	47,00	-
Rio de Janeiro	52,00	43,00 p/consumo
Rio Grande do Sul ...	50,79	-
Mato Grosso	26,05	-
Mato Grosso do Sul ..	26,60	-

17. MALVA

A produção esperada de malva para 1979, em 1ª estimativa, a nível nacional, é de 58 741 t, inferior em 2,61% da obtida em 1978, quando foram produzidas 60 318 t. Relativamente à formação de janeiro, quando foi estimada uma produção esperada de 31 852 t para os Estados do Amazonas e Maranhão confirmam-se neste mês, os prognósticos anteriores, quando considerada esta mesma área geográfica.

Registra-se, neste mês, a 1ª estimativa da safra de malva no Estado do Pará.

PARÁ - O GCEA-PA informa, em 1ª estimativa, uma área plantada de 27 217 ha, inferior em 5,51% da área colhida em 1978. Com a produtividade esperada de 988 kg/ha, superior em 0,20% da obtida na safra anterior, é inicialmente prevista uma colheita de 26 889 t. Comunica ainda, o GCEA-PA, que foi constituída uma Comissão Técnica Especializada (COTE/PA-MALVA), formada por representantes do IBGE, IFIBRAM, CFP e EMATER, objetivando a elaboração de um estudo que possibilite melhor controle estatístico desta fibra vegetal em todas as fontes de informação disponíveis. Paralelamente, serão obtidos indicadores atualizados junto às indústrias que operam com o produto e realizadas verificações de campo nos municípios de OUREM e CAPITÃO POÇO visando dirimir dúvidas relativas à área efetivamente plantada e à produtividade esperada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	7,30

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA (em bagas)

A produção esperada de mamona em bagas para 1979, em 2a estimativa, para o conjunto dos Estados do Maranhão, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul; em 1a estimativa para o Ceará, totaliza 320 250 t, sendo superior em 2,97% da obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Relativamente ao mês de janeiro, quando foi estimado para os estados anteriormente citados (exceto para o Ceará), uma produção de 310 861 t, verificou-se, neste mês, a redução de 3,93%, decorrente de alterações na estimativa do Estado de São Paulo, embora tenha ocorrido acréscimo em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Aguardam-se as primeiras estimativas do Piauí, para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de mamona na safra de 1979.

CEARÁ - O GCEA-CE, em 1a estimativa, informa o acréscimo de 20% na estimativa da área plantada para esta safra, quando comparada à área colhida em 1978, agora com 36 000 ha. Com a produtividade esperada de 600 kg/ha, é prevista, inicialmente, uma colheita de 21 600 t de bagas de mamona.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que as lavouras estão se ressentindo bastante da falta de chuvas na região de PRESIDENTE PRUDENTE, principal zona de produção da mamona no estado. Foi constatada a redução de 40,57% na estimativa da área plantada em relação à informação de janeiro, ou seja, de 34 327 para 20 400 ha, devido à deficiência de umidade nos solos. É esperada agora uma produção de 25 100 t, com o rendimento médio previsto de 1 230 kg/ha.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa, neste mês, o acréscimo de 18,77% na estimativa da produtividade esperada, situando-a em 1 506 kg/ha, decorrente da alteração do rendimento médio previsto, esperado nas lavouras dos municípios de Mato Grosso, onde existem 150 ha plantados. Em uma área plantada de 310 ha, igual à informada em janeiro, é esperada agora uma produção de 467 t.

MATO GROSSO DO SUL - A estimativa do rendimento médio esperado, acusa, neste mês, um acréscimo de 4%, prevendo-se agora, 1 273 kg/ha. Em uma área plantada de 7 580 ha, igual à informada no mês anterior, é esperada uma produção de 9 651 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia	3,60
São Paulo	4,75
Paraná	4,80
Mato Grosso	3,30
Mato Grosso do Sul	4,10

19. MANDIOCA

A produção esperada de mandioca para 1979, em 2a. estimativa, para o conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás; em 1a. estimativa nos Estados do Acre e Ceará, totaliza 23 394 530 t. Comparando-se a produção esperada nas Unidades da Federação acima citadas (à exceção de Rondônia, Acre e Ceará), com a colheita obtida em 1978, na mesma área geográfica, observa-se, até o momento, um acréscimo de apenas 0,19%.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará e Piauí, para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de mandioca em 1979.

RONDÔNIA - O GCEA-RO, com base em novos levantamentos junto à região produtora de mandioca, informa, neste mês, o acréscimo de 72,05% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1979, situando-a em 7 283 ha. Com o rendimento médio esperado de 12 011 kg/ha, inferior em 7,27% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 87 476 t. Informa ainda, o GCEA-RO, que as variações na atual estimativa de área plantada, decorreram da incorporação de novas áreas cultivadas nos municípios de PORTO VELHO e GUAJARÁ-MIRIM, cujas colheitas deverão ocorrer durante o ano de 1979 e que não haviam sido detectadas em levantamentos anteriores.

ACRE - O GCEA-AC, em 1ª estimativa, informa uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 11 660 ha, superior em 0,52% da área colhida em 1978. Com o rendimento médio inicialmente previsto de 13 000 kg/ha, inferior em 13,33% do obtido na safra anterior, é aguardada, preliminarmente, uma colheita de 151 580 t.

AMAZONAS - O GCEA-AM, de acordo com levantamentos procedidos no período, informa uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 66 942 ha, superior em 12,79% da estimada preliminarmente em janeiro. Com a produtividade esperada de 12 000 kg/ha, igual à prevista, no mês passado, é aguardada uma colheita de 803 304 t.

CEARÁ - O GCEA-CE, em 1ª estimativa, informa uma área plantada e destinada à colheita, em 1979, de 176 000 ha, superior em 0,57% da área colhida na safra anterior. Com a produtividade esperada de 10 000 kg/ha, superior em 11,11% da obtida em 1978, é prevista uma produção de 1 760 000 t.

PARAÍBA - Novos levantamentos procedidos nas zonas produtoras da euforbiácea, levaram o GCEA-PB a situar a área destinada à colheita, nesta safra, em 67 424 ha, inferior em 0,44% da informada em janeiro. Com o rendimento médio esperado de 9 046 kg/ha, inferior em 0,67% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 609 886 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL, com base em levantamentos procedidos no período, informa, neste mês, a redução de 7,38% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1979, situando-a em 41 677 ha. Com o rendimento médio esperado de 10 019 kg/ha, inferior em 0,80% do anteriormente previsto, é estimada agora uma produção de 417 558 t. Observa o GCEA-AL, que de um modo geral, tem havido retração na área de cultivo da mandioca em várias regiões do estado, notadamente nos municípios de PALMEIRA DOS ÍNDIOS, VIÇOSA, UNIÃO DOS PALMARES e PORTO CALVO.

BAHIA - O GCEA-BA, de acordo com recentes informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras de mandioca, registra, neste mês, a redução de 1,43% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 288 800 ha. Com o rendimento médio esperado de 14 957 kg/ha, inferior em 3,50% do inicialmente previsto, é aguardada agora uma colheita de 4 319 582 t. Acrescenta o GCEA-BA, que as alterações ocorridas nas estimativas foram motivadas por perdas de áreas de lavouras cultivadas próximas ao Rio SÃO FRANCISCO, em virtude das cheias ocorridas no período, com reflexos negativos, também, para a produtividade esperada.

MINAS GERAIS - Levantamentos procedidos nos municípios produtores de mandioca levaram o GCEA-MG a situar em 124 546 ha a área plantada e destinada à colheita de 1979, registrando-se a redução de 1,64% em relação à estimativa de janeiro. Com o rendimento médio esperado de 15 043 kg/ha, superior em 1,72% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 1 873 581 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que no município de SÃO MATEUS ocorreram perdas de áreas plantadas nas regiões baixas, devido às chuvas intensas, seguidas de cheias, no norte do estado. Entretanto, somente em março torna-se possível a avaliação das áreas efetivamente perdidas, quando serão procedidas as alterações nas estimativas de colheita. Assim, em uma área plantada e destinada à colheita, em 1979, em 44 000 ha, e rendimento médio esperado de 14 000 kg/ha, é aguardada uma produção de 616 000 t, mantendo-se os prognósticos de janeiro.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, após novos levantamentos de campo, informa, neste mês, o acréscimo de 9,54% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1979. Com a produtividade prevista de 14 348 kg/ha, igual à informada em janeiro, é estimada uma produção de 229 209 t.

MATO GROSSO DO SUL - Facé à inclusão de novas áreas plantadas nos municípios de CORUMBÁ e LADÁRIO, cujas colheitas ocorrerão em 1979, a estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, acusa o acréscimo de 8,75%, situando-se em 34 471 ha. Com a produtividade esperada de 15 000 kg/ha, igual à prevista em janeiro, é estimada agora uma colheita de 517 065 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	1,30
Maranhão	0,48
Rio Grande do Norte	0,52
Alagoas	0,73
Sergipe	0,53
Bahia	0,65
São Paulo	0,55
Santa Catarina	0,35
Mato Grosso	1,28
Mato Grosso do Sul	1,10

20. MILHO

A produção esperada de milho para 1979, em 2a. estimativa, para o conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia (1a. safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás; e em 1a. estimativa para os Estados do Acre, Pará e Ceará, totaliza 16 910 398 t. Aguardam-se as primeiras estimativas dos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia (2a. safra), para ser conhecida a estimativa da produção nacional de milho na safra de 1979.

Em relação à informação de janeiro, quando foi estimada para as Unidades da Federação acima mencionadas (à exceção dos Estados do Acre, Pará e Ceará), a produção de 16 772 189 t, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, a redução de 1,41%, decorrente de alterações das estimativas no Território de Rondônia e nos Estados da Bahia (1a. safra), Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, embora os acréscimos verificados no Amazonas, Paraíba e Goiás.

RONDÔNIA - O GCEA-RO, em 2a. estimativa, informa uma área plantada de 26 233 ha, superior em 7,15% da informada em janeiro. Com o rendimento médio esperado de 1 439 kg/ha, inferior em 9,44% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 37 749 t.

ACRE - O GCEA-AC, informa, em 1a. estimativa, uma área plantada de 16 674 ha, inferior em 2,21% da área colhida na safra anterior. Com a produtividade inicialmente estimada em 1 200 kg/ha, é esperada uma produção de 20 009 t.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa, neste mês, o acréscimo de 29,02% na área plantada, situando-a em 7 096 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 000 kg/ha, é esperada uma produção de 7 096 t.

PARÁ - O GCEA-PA, em 1a. informação sobre a safra de milho de 1979, estima uma área plantada de 66 328 ha. Com a produtividade prevista de 955 kg/ha, é inicialmente esperada uma produção de 63 339 t.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, em 1a. estimativa, uma área provável a ser plantada de 520 000 ha. Com o rendimento médio, inicialmente estimado, de 560 kg/ha, é esperada uma produção de 291 200 t.

PARATIBA - O GCEA-PB, em 2a. estimativa, informa uma área provável a ser plantada, nesta safra, de 282 753 ha, superior em 4,56% do prognóstico do mês de janeiro. Com a produtividade esperada de 619 kg/ha, é prevista uma colheita de 175 068 t.

BAHIA (1a. safra) - O GCEA-BA informa que em decorrência das enchentes do Rio São Francisco, causa das pelas intensas precipitações pluviiais no período, o rendimento médio espera do acusa um decréscimo de 5,00%, situando-se agora em 684 kg/ha. Apesar de ser mantida, neste mês, a estimativa da área plantada informada em janeiro, ou seja, 230 000 ha, há perspectivas de terem ocorrido perdas de áreas cultivadas, o que poderá ser confirmado em investigações que serão reali zadas logo após baixarem as águas. A produção esperada é agora de 157 320 t.

MINAS GERAIS - Em virtude das chuvas excessivas que se abateram sobre o estado mineiro no mês em re ferência, a estimativa da área plantada com milho apresenta o decréscimo de 4,27%, si tuando-se agora em 1 615 408 ha. Com a produtividade prevista de 1 567 kg/ha, inferior em 2,85% da informada no mês anterior, é esperada uma produção de 2 531 040 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ registra, em relação ao mês anterior, o acréscimo de 3,75% na estimativa da área plantada, agora com 36 542 ha. Com a produtividade esperada de 900 kg/ha, inferior em 20,70% da informada em janeiro, face aos efeitos prejudiciais das condições climáticas adversas, é esperada uma produção de 32 887 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que, geralmente, a cultura do milho no estado apresenta-se com bom de se nvolvimento, sendo esperada, para a presente safra, uma razoável produção. Na região de CAMPINAS o aspecto geral das lavouras é considerado muito bom, especialmente para as semeadas até outubro. As cultivadas de novembro em diante sentiram as condições adversas de clima verificadas no mês de janeiro.

Nas regiões de BAURU, MARÍLIA e PRESIDENTE PRUDENTE, as lavouras foram levemente prejudicadas pela estiagem, estando prevista, inicialmente, uma redução em torno de 5% na estimativa do rendimento mé dio esperado. Assim, em uma área plantada de 1 124 600 ha, igual à informada no mês anterior e ren dimento médio previsto de 2 039 kg/ha, inferior em 2,90% do esperado em janeiro, é agora estimada uma colheita de 2 293 100 t.

SANTA CATARINA - O milho, na maior parcela da área plantada, nesta safra, encontra-se na fase de tra tos culturais e em algumas lavouras, iniciando a colheita. No período em referên cia, as lavouras plantadas com antecedência (período de julho/agosto/78), já foram colhidas, e suas produções não foram afetadas pela estiagem. Nas regiões onde o plantio foi realizado em setembro/ou tub ro do ano passado, a seca coincidiu com a fase de floração (janeiro), influenciando sensivelmente no mau desenvolvimento das plantas. Finalmente, nas regiões onde o cultivo realizou-se mais tardiamen te (nov/dez), as lavouras tiveram seu desenvolvimento vegetativo parcialmente afetado; mas, como rei ní cio das chuvas, recuperaram-se completamente. Observa-se, entretanto, que a estiagem atingiu com maior intensidade as área plantadas nas Microrregiões Homogêneas CAMPOS DE CURITIBANOS, COLONIAL DO RIO DO PEIXE e COLONIAL DO OESTE CATARINENSE, que representam 85% do cultivo total de milho no esta do. Assim, em uma área plantada de 1 097 647 ha, igual à estimada em janeiro e produtividade espe rada de 1 844 kg/ha, inferior em 8,30% da anteriormente informada, é esperada uma produção de 2 023 599 t.

MATO GROSSO - Segundo o GCEA-MT, a estimativa da área plantada no estado, para a safra de milho de 1979, atinge a 78 642 ha, superior em 0,14% da informada em janeiro. Com o rendimen to médio esperado de 1 523 kg/ha, inferior em 0,20% do estimado no mês anterior, é aguardada uma pro dução de 119 752 t.

MATO GROSSO DO SUL - As informações provenientes das zonas de produção permitem registrar, em 2a. estimativa, uma área plantada de 102 761 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 652 kg/ha, inferior em 5,28% do informe preliminar de janeiro, é aguardada uma produção de 169 737 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, por novos levantamentos efetuados no período, informa o acréscimo de 2,96% na estimativa da área cultivada, para esta safra, em relação ao prognóstico de janeiro, situando-a agora em 844 300 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 980 kg/ha, superior em 10% do informado anteriormente, é prevista uma colheita de 1 671 714 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	4,03
Acre	2,90
Amazonas	3,20
Maranhão	3,00
Rio Grande do Norte	3,72
Alagoas	2,10
Sergipe	3,03
Bahia	2,80
Rio de Janeiro	2,60
São Paulo	2,85
Paraná	1,92
Santa Catarina	2,50
Rio Grande do Sul	2,93
Mato Grosso	2,93
Mato Grosso do Sul	3,00

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção esperada de pimenta-do-reino para 1979, em 2a. estimativa, para os Estados do Amazonas e Paraíba; em 1a. estimativa para Mato Grosso, totaliza 402 t, não apresentando alterações relativamente à colheita obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Aguarda-se a primeira informação do Estado do Pará, principal produtor brasileiro, para ser conhecida a estimativa da produção nacional de pimenta-do-reino na safra de 1979.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra, em 1a. estimativa, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 81 ha, situando-a nos mesmos níveis da área colhida em 1978. Com o rendimento médio previsto de 1 370 kg/ha, igual ao obtido na safra anterior, é esperada, preliminarmente, uma produção de 111 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	17,20
Mato Grosso	26,67

22. SISAL(em fibra)

A produção nacional esperada de sisal para 1979, em 2a. estimativa, é de 202 846 t, superior em 0,46% da prevista em janeiro, decorrente de alterações nas estimativas do Estado da Paraíba.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 201 733 t, a atual estimativa mostra-se superior em apenas 0,55%.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com levantamentos procedidos no período, informa uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 102 079 ha, superior em 1,35% da informada preliminarmente em janeiro. Com o rendimento médio esperado de 991 kg/ha, inferior em 0,40% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 101 136 t. Sendo, o sisal, uma cultura cuja colheita é função direta do mercado, ou seja, do nível de "preços pagos aos produtores", se a cotação é de razoável a boa, o produto é colhido, caso contrário, é deixado no campo à espera de melhores ofertas. Assim, as atuais estimativas têm caráter preliminar até que haja estabilidade nas cotações para a atual safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>	(*)
Rio Grande do Norte ...	4,50	

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1979, em 2a. estimativa, é de 10 616 504 t, inferior em 2,37% da prevista em janeiro, devido a reduções nas estimativas dos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, embora tenham sido verificados acréscimos em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

Em relação à produção obtida de 1978, quando foram colhidas 9 534 717 t, a atual safra, até o período em referência, mostra-se superior em 11,35%.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que os trabalhos de investigação conduzidos pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias nas regiões produtoras de soja, levam a uma área plantada de 118 311 ha, superior em 3,25% da informada em janeiro. Com a produtividade esperada de 1 492 kg/ha, superior em 0,47% da anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 176 486 t.

SÃO PAULO - Segundo o GCEA-SP, na região de RIBEIRÃO PRETO há lavouras de soja com bom desenvolvimento vegetativo, sendo esperada boa produtividade. Nas áreas plantadas com variedades precoces, a colheita já teve início.

O produto colhido está cotado em Cr\$ 280,00/saco de 60 quilos. Na região de SOROCABA as lavouras estão nas fases de floração formação das vagens e dos grãos, apresentando desenvolvimento regular. Face à estiagem de janeiro, ocorreram prejuízos de pequena monta.

Em CAMPINAS as lavouras atravessam as fases de floração e formação de vagens, registrando-se prejuízos pela falta de chuvas. O produto alcança cotações de Cr\$ 240,00 a 265,00/saco de 60 quilos. Já na região de MARÍLIA, a situação parece ser mais grave pois, após as perdas verificadas, o aproveitamento econômico da produção remanescente está dependendo diretamente da ocorrência de chuvas. Assim, em uma área plantada de 545 500 ha, igual à estimada em janeiro e rendimento médio previsto de 1 662 kg/ha, inferior em 7,67% do informado anteriormente, é esperada uma produção de 906 300 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a soja se encontra na fase de tratamentos culturais. Em uma área plantada de 510 525 ha, igual à prevista no mês anterior, e produtividade esperada de 913 kg/ha, inferior em 23,79% da informada anteriormente, é agora aguardada uma produção de 466 298 t.

A estiagem que assolou as lavouras localizadas nas Microrregiões Homogêneas CAMPOS DE CURITIBANOS, COLONIAL DO RIO DO PEIXE e COLONIAL DO OESTE CATARINENSE e que representam 92% da produção estadual, afetou sensivelmente o desenvolvimento da cultura, estimando-se uma redução da produção prevista, na ordem de 30%.

Nas regiões onde são cultivadas variedades de ciclo tardio, após a reinício das chuvas, as perspectivas de recuperação das lavouras, são alentadoras.

Os contratos de venda estão sendo efetuados na base de Cr\$ 360,00 o saco de 60 quilos, para entrega do produto em abril/maio e pagamento em julho.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, registra, neste mês, o acréscimo de 0,05% na estimativa da área plantada, situando-a em 19 130 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 385 kg/ha, superior em 0,22% do informado anteriormente, é agora esperada uma produção de 26 503 t.

MATO GROSSO DO SUL - As informações provenientes do interior do Estado, dão conta de que a estimativa da área plantada experimentou um acréscimo de 0,76%, alcançando agora 572 918 ha, devido à constatação de novas áreas cultivadas nos municípios de COXIM e PEDRO GOMES. Com a produtividade prevista de 1 424 kg/ha, inferior em 9,41% da estimada anteriormente, é esperada da agora uma produção de 815 947 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, de acordo com novos levantamentos procedidos no período, comunica o acréscimo de 9,58% na estimativa de área plantada com soja, situando-a em 153 740 ha. Com a produtividade prevista de 1 500 kg/ha, superior em 7,14% da informada em janeiro, é esperada uma produção de 230 610 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	4,35
Santa Catarina	6,00
Rio Grande do Sul	4,01

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1979, em 2a. estimativa, para os Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás; em 1a. estimativa para Ceará, totaliza 1 268 902 t, inferior em 5,81% da obtida em 1978, na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Sergipe e Bahia para ser conhecida a estimativa da produção nacional de tomate na safra de 1979.

Em relação à informação de janeiro, quando foi estimada para as Unidades da Federação antes discriminadas, à exceção do Ceará, uma produção de 1 230 188 t, registra-se, neste mês, na mesma área geográfica o acréscimo de 1,20%, decorrente de alterações nas estimativas dos Estados da Paraíba, Rio de Janeiro e Mato Grosso, embora a redução observada em Minas Gerais.

CEARÁ - O CGEA-CE, em 1a. estimativa, informa uma área provável a ser plantada, nesta safra, de 800 ha, superior em 14,29% da área colhida em 1978. Com a produtividade esperada de 30 000 kg/ha, superior em 7,14% da obtida na safra anterior, é inicialmente prevista uma colheita de 24 000 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, após novos levantamentos nas zonas produtoras de tomate, registra, neste mês,

o acréscimo de 3,58% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 331 ha. Com o rendimento médio esperado de 35 458 kg/ha, superior em 5,22% do informado em janeiro, é aguardada uma produção de 47 194 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, com base em levantamentos concluídos no período, informa uma área plantada de 3 530 ha, inferior em 0,20% da estimada em janeiro. Com a produtividade esperada de 33 052 kg/ha, inferior em 1,88% da prevista no mês anterior, é estimada uma produção de 116 674 t.

ESPIRÍTO SANTO - O GCEA-ES comunica que o tomate foi prejudicado pelas chuvas intensas, seguidas de cheias, ocorridas no norte do estado capixaba. Entretanto, a partir do mês de maio, é esperado que as lavouras deverão reagir favoravelmente, devido às condições climáticas geralmente propícias naquele período, e que provavelmente deverão minimizar as perdas. Assim, o GCEA-ES decidiu manter os atuais prognósticos de colheita até melhor avaliação da situação da cultura no estado. Em uma área plantada de 1 093 ha e rendimento médio esperado de 45 310 kg/ha, é aguardada uma produção de 49 524 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, de acordo com novas informações procedentes das regiões produtoras da solanácea, registra, neste mês, o acréscimo de 25,58% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 458 ha. Com a produtividade esperada de 43 806 kg/ha, igual à anteriormente prevista, é estimada uma colheita de 63 869 t. Informa ainda, o GCEA-RJ, que é possível a ocorrência de novos cultivos nas áreas atingidas pelas enchentes face ao excesso de chuvas no período janeiro/fevereiro. Por outro lado, como o tomate é plantado nessa Unidade da Federação, durante todo o ano e, considerando os bons preços ofertados para o produto, é possível que ocorra expansão da área plantada, por ocasião dos próximos levantamentos.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que até o final do período, cerca de 88% da área cultivada com o produto, nesta safra, já haviam sido colhidos. Foram colhidos, aproximadamente, 575 ha, tendo sido obtido, nas lavouras já colhidas, um rendimento médio de 46 387 kg/ha, ligeiramente aquém do previsto anteriormente. Restam ainda, por colher, 75 ha, dos quais 70 ha estão situados no "cinturão verde" de CURITIBA e 5 ha na Microrregião Homogênea ALTO RIO NEGRO PARANAENSE. A principal área produtora do estado, a Microrregião Homogênea de CURITIBA, colheu, até este mês, cerca de 10 650 t, seguindo-lhe a Microrregião Homogênea de WENCESLAU BRAZ com 4 406 t e a do NORTE NOVO DE APUCARANA com 3 150 t.

Salienta que, embora a colheita na região de WENCESLAU BRAZ já se tenha concluído, as atenções voltam-se novamente para esta região em vista da dependência das condições climáticas, aliada ao risco assumido pelos tomaticultores, cujo plantio é possível executar até três vezes por ano. Assim, face aos novos cultivos que se efetuam nessa Microrregião, mantêm-se neste mês, as estimativas de colheita de janeiro, até melhor avaliação da situação da cultura no estado. Em uma área plantada de 650 ha e produtividade prevista de 50 000 kg/ha, é esperada uma produção de 32 500 t.

Nos plantios ainda remanescentes, foi observada a ocorrência de pragas, como a "Lagarta Rosca", "Pulgões" e "Vaquinhas" e moléstias como a "PINTA PRETA", "REQUEIMA" e "SUPTORIOSE", porém, com intensidade reduzida.

A zona de maior produtividade alcançada nesta safra de tomate situa-se em lavouras da Microrregião Homogênea NORTE NOVO DE LONDRINA, que atingiram a média de 58 972 kg/ha de frutos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, face à constatação de mais 10 ha plantados com tomate no município de VÁRZEA GRANDE, comunica, neste mês, uma área total plantada de 54 ha. Com a produtividade esperada de 34 259 kg/ha, inferior em 1,30% da anteriormente prevista, é esperada colher agora uma produção de 1 850 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	7,00
Sergipe	6,50
São Paulo	2,78
Santa Catarina	3,00
Rio Grande do Sul	4,30
Mato Grosso	7,60

25. TRIGO

A produção esperada de trigo para 1979, em 1ª. estimativa, para o conjunto das Unidades da Federação de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, totaliza 1 955 910 t. Nos estados acima citados, à exceção de Mato Grosso do Sul, esta estimativa de produção apresenta-se superior em 66,05% da obtida na frustrada safra do ano anterior, e que atingiu a 1 141 805 t, quando considerada a mesma área geográfica. Aguarda-se a primeira estimativa do Estado do Rio Grande do Sul, para ser conhecida a previsão da produção nacional de trigo para a safra de 1979.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, em 1ª. estimativa, informa que a área provável a ser plantada, nesta safra, atinge a 168 440 ha, igual à área colhida no ano anterior. Com o rendimento inicialmente previsto em 521 kg/ha, igual ao obtido na safra passada, é esperada, preliminarmente, uma produção de 87 810 t, nos mesmos níveis da última safra.

Salienta, o GCEA-SP, que dados mais concretos sobre a cultura estão sendo levantados no campo e poderão estar disponíveis já no relatório de março.

PARANÁ - Informa o GCEA-PR que a disponibilidade de sementes de trigo, no estado, atingia a 4 900 000 sacas de 50 kg, sendo que destas, foram vendidas, para os estados vizinhos, cerca de 400 000 sacas, permanecendo em estoque no Paraná, 4 500 000 sacas, reservadas para o uso na safra de 1979. Considerando a densidade média de 150 kg/ha de sementes, é estimado que poderão ser semeados 1 410 000 ha, ficando um excedente de sementes em reserva para possíveis replantios. Em relação à área colhida em 1978 e que foi de 1 345 093 ha, a atual previsão apresenta-se superior em 4,83%. Com a produtividade inicialmente prevista em 1 277 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 800 000 t.

No norte e oeste do estado, onde a cultura é cultivada mais precocemente, o plantio já foi iniciado; as variedades PARAGUAI-281, JUPATECO, INEA e IAC-5, foram as mais largamente semeadas.

O preço mínimo de garantia, para esta safra, é de Cr\$ 324,00/saca de 60 kg.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, em 1ª. estimativa da área a ser plantada nesta safra, informa o provável cultivo de 9 000 ha, superior em 93,18% da área colhida em 1978 e que atingiu a 4 659 ha. Com a produtividade inicialmente prevista de 900 kg/ha, superior em 4,90% do obtido na safra passada, é esperada uma produção de 8 100 t.

A cultura está na fase de preparo do solo, ocorrendo boa disponibilidade de sementes, cuja procura é intensa, o que faz prever uma expansão sensível da área a ser cultivada.

MATO GROSSO DO SUL - Informações procedentes da zona tritícola do estado, revela, em intenção de plantio, uma área provável a ser plantada de 60 000 ha. Com a produtividade prevista de 1 000 kg/ha, é esperada inicialmente uma produção de 60 000 t.

A acentuada expansão verificada na estimativa da área a ser plantada, se deve, principalmente, ao financiamento estabelecido e na base de Cr\$ 4.300,00 por ha, o que possibilita ao agricultor o empre

go de insumos modernos em níveis adequados, notadamente fertilizantes. Caso não haja falta de sementes para o plantio, a área, inicialmente estimada em 60 000 ha, poderá ser ampliada. O preço de garantia oficial para essa região é de Cr\$ 327,00 a saca de 60 kg.

26. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1979, em 1ª estimativa, é de 674 617 t, superior em 0,66% da obtida na safra anterior, quando foram colhidas 670 180 t.

Em relação à informação de janeiro, quando foi estimada para os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, uma produção de 660 081 t, observa-se, neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 1,05% decorrente de alterações nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e São Paulo.

É apresentada, neste mês, a 1ª informação do Estado do Paraná.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica o decréscimo de 0,49% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 1 022 ha. Com o rendimento médio esperado de 6 677 kg/ha, inferior em 0,24% do previsto em janeiro, é esperada agora uma produção de 6 824 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com novos levantamentos procedidos no período, informa uma área ocupada com pés em produção de 8 700 ha, inferior em 5,43% da estimada no mês anterior. Com a produtividade esperada de 14 494 kg/ha, representando um acréscimo de 0,26% em relação à prevista no mês de janeiro, é aguardada uma colheita de 126 100 t. Comunica ainda, o GCEA-SP, que a variedade de "Itália" vem alcançando o rendimento médio de 16 000 kg/ha, ou seja, 2 000 caixas de 8 kg, forma de embalagem utilizada para a comercialização do produto. Em MOGI DAS CRUZES, grande centro produtor de uva "Itália", a colheita já foi iniciada, estando o produto cotado a Cr\$ 170,00/caixa. Em SÃO MIGUEL ARCANJO efetuou-se a comercialização de 6 000 caixas da "Itália" ao preço de Cr\$ 130,00/caixa. Existem em São Paulo 37 575 mil pés em produção e 1 445 mil pés novos de uva de diversas castas.

PARANÁ - O GCEA-PR, conforme levantamentos procedidos, informa, em 1ª estimativa, uma área ocupada com pés em produção, nesta safra, de 2 460 ha, sendo superior em 7,94% da área colhida na safra de 1978. Com o rendimento médio esperado de 7 500 kg/ha, aguarda-se uma produção de 18 450 t.

A cultura encontra-se na fase final de colheita, com 95% da área produtiva já colhidos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Santa Catarina	3,00

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS-CEPADRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos de segunda prioridade, para fins de informação1. ALHO

A produção esperada de alho para 1979, em 2a. estimativa, para os Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Goiás e em 1a. estimativa nos Estados do Ceará e São Paulo totaliza 4 483 t, sendo superior em 40,40% da obtida na safra de 1978, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras estimativas sobre a safra de alho nos Estados do Piauí, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de alho na safra de 1979.

CEARÁ - O GCEA-CE, nesta 1a. informação, comunica o acréscimo de 4,55% na estimativa da área plantada para esta safra, em relação à área colhida em 1978, situando-a em 115 ha. Com a produtividade prevista de 4 852 kg/ha, superior em 1,08% da obtida na safra anterior, é esperada, inicialmente, uma produção de 558 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que o alho é uma cultura sem maior expressão econômica para o estado e que mantém estável a área de cultivo a cada safra. Assim, em uma área plantada de 200 ha, igual à colhida na safra anterior, e produtividade prevista de 300 kg/ha, é esperada uma produção de 600 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Santa Catarina		15,00
Rio Grande do Sul		22,01

2. GUARANÁ (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaraná para 1979 em 2a. estimativa no Estado do Amazonas, único produtor nacional, até o momento, é de 440 t, não apresentando alterações em relação à informação de janeiro.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que permanecem, neste mês, as estimativas de janeiro, ou seja: em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 3 411 ha, é esperada uma produção de 440 t, com a produtividade prevista de 129 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas		67,20

3. RAMI (em fibra)

A produção nacional esperada de rami para 1979 em 1a. estimativa no Estado do Paraná, único produtor desta fibra vegetal, até o momento, é de 7 300 t, superior em 4,29% da obtida em 1978, quando foram produzidas 7 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que até o mês de fevereiro já foram realizados 2 (dois) cortes dos três previstos para esta safra. A área total plantada é estimada em 6 200 ha, não apresentando alterações em relação à área colhida na safra de 1978. O primeiro corte originou uma produção de 2 000 t de fibras e o segundo, concluído em janeiro, produziu 3 300 t. Para o terceiro corte, a realizar-se no período março/abril, é prevista uma colheita de 2 000 t. Desta forma, a produção total esperada situa-se em 7 300 t, sendo superior em 4,29% da obtida em 1978. Pelas produtividades já observadas, é previsto um rendimento médio a ser obtido de 1 177 kg/ha.

A qualidade do produto colhido é considerada regular. O "preço médio pago aos produ

tores" gira em torno de Cr\$ 12,00/kg.

4. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1979 em 2a. estimativa para os Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás e em 1a. estimativa no Ceará e São Paulo, totaliza 187 756 t, sendo inferior em 16,84% da obtida, em 1978, na mesma área geográfica.

Comparando-se a produção estimada em fevereiro para os estados acima citados, à exceção de Ceará e São Paulo, com a prevista em janeiro na mesma área geográfica, observa-se uma redução de 0,49%, de corrente de alteração na estimativa do Estado de Goiás.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Minas Gerais e Paraná para que seja conhecida a produção nacional de sorgo granífero na safra de 1979.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica, em 1a. estimativa, que os primeiros prognósticos indicam, para esta safra, uma área plantada de 2 000 ha, inferior em 6,10% da área colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 1 400 kg/ha, superior em 16,67% do obtido na safra anterior, é aguardada uma produção de 2 800 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, em 1a. estimativa, que em uma área plantada de 33 138 ha e produtividade prevista de 2 500 kg/ha, é esperada inicialmente uma produção de 82 845 t, mantendo-se nos mesmos níveis da safra anterior.

GOIÁS - O GCEA-GO, de acordo com levantamentos procedidos junto a lavoureiros dos municípios produtores de alho no estado, constatou que a área efetivamente plantada foi de 881 ha, sendo inferior em 50,51% da prevista na fase de intenção de plantio, como decorrência do restrito mercado para o produto na região. Com o rendimento médio esperado de 2 818 kg/ha, superior em 67,74% do estimado em janeiro, pelas condições climáticas muito favoráveis no período, é esperada agora uma produção de 2 483 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	1,97

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABELAS

(NÍVEL NACIONAL)

BRASIL

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano : 1979

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (1) (t)
1. Algodão arbóreo	514 147
2. Amendoim (1a. safra)	283 580
3. Batata-inglesa (1a. safra)	1 264 359
4. Café (em coco) (2)	2 523 548
5. Coco-da-baía (1 000 frutos)	477 314
6. Feijão (1a. safra)	1 179 556
7. Juta	26 801
8. Malva	58 741
9. Sisal	202 846
10. Soja	10 616 504
11. Uva	674 617

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (1) (t)
1. Guaraná (cultivado)	440
2. Rami	7 300

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA - DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Abacaxi

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Amazonas	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará	DEZ	425		4 250		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	493		8 866		17 984	
Paraíba	DEZ	6 438		117 690		18 281	
Pernambuco	DEZ	2 350		27 025		11 500	
Alagoas	DEZ	1 000		15 435		15 435	
Bahia	DEZ	4 005		60 075		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 722		77 082		13 471	
Espírito Santo	DEZ	670		14 740		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	
São Paulo	DEZ	1 100		24 670		22 427	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	160		2 640		16 500	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 123		24 000		11 305	
Mato Grosso	DEZ	138		2 032		14 725	
Mato Grosso do Sul	DEZ	305		2 417		7 925	
Goiás	DEZ	770		6 776		8 800	
Outras			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				514 147			
Maranhão	SET	48 823		12 138		249	
Piauí	OUT	153 014		30 603		200	
Ceará	OUT	1 250 000		250 000		200	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	422 248		76 952		182	
Paraíba	DEZ	464 584		101 787		219	
Pernambuco	DEZ	200 000		40 000		200	
Alagoas	DEZ	300		75		250	
Bahia	NOV	4 800		2 592		540	

Algodão herbáceo

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	OUT	557		132		237	
Ceará	SET	100 000		35 000		350	
Rio Grande do Norte ...	NOV	145 643		42 826		294	
Paraíba	NOV	114 165		50 089		439	
Pernambuco	DEZ	55 000		16 500		300	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia	SET	98 500		50 235		510	
Minas Gerais	JUL	100 097		84 380		843	
São Paulo	JUN	273 900		365 845		1 336	
Paraná	ABR	310 000		367 000		1 184	
Mato Grosso	JUL	5 000		3 877		775	
Mato Grosso do Sul	JUL	46 263		81 001		1 751	
Goiás	JUN	36 670		55 005		1 500	
Outras			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				283 580			
São Paulo	JAN	121 370		188 124		1 550	
Paraná	FEV	35 810		61 000		1 703	
Santa Catarina	MAR	571		826		1 447	
Rio Grande do Sul	ABR	7 068		5 583		790	
Mato Grosso	MAI	421		537		1 276	
Mato grosso do Sul	MAI	11 477		21 251		1 852	
Goiás	ABR	2 660		4 416		1 660	
Outras				1 843			

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	JUL	1 400		1 400		1 000	
Paraíba	OUT	557		528		948	
Bahia	SET	
Minas Gerais	JUN	4 398		6 359		1 446	
São Paulo	JUN	75 000		81 450		1 086	
Paraná	MAI	4 250		5 525		1 300	
Santa Catarina	JUN	
Goiás	JUL	
Outras			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondonia	MAI	45 047		73 697		1 636	
Acre	ABR	12 800		19 200		1 500	
Amazonas	DEZ	2 243		3 364		1 500	
Pará	DEZ	
Maranhão	JUN	887 226		1 330 450		1 500	
Piauí	JUL	153 050		168 355		1 100	
Ceará	AGO	60 000		75 000		1 250	
Rio Grande do Norte	SET	7 093		6 338		894	
Paraíba	SET	14 606		15 484		1 060	
Pernambuco	SET	4 712		7 705		1 635	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia	OUT	
Minas Gerais	JUN	522 336		666 934		1 277	
Espírito Santo	JUN	37 300		49 311		1 322	
Rio de Janeiro	JUN	24 272		55 825		2 300	
São Paulo	MAI	320 000		332 000		1 038	
Paraná	MAI	473 000		440 950		932	
Santa Catarina	MAI	148 999		250 905		1 684	
Rio Grande do Sul	MAI	584 705		1 807 181		3 091	
Mato Grosso	MAI	728 525		992 518		1 362	
Mato Grosso do Sul	MAI	625 415		680 765		1 089	
Goiás	AGO	936 979		1 028 264		1 097	
Outras			

Situação no mês de: FEVEREIRO

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	DEZ	10 007		4 763		476	
Acre	DEZ	2 754		3 305		1 200	
Amazonas	DEZ	1 808		1 718		950	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	7 747		10 775		1 391	
Piauí	DEZ	3 377		5 721		1 694	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	4 711		8 253		1 752	
Paraíba	DEZ	8 125		15 933		1 961	
Pernambuco	DEZ	17 520		31 886		1 820	
Alagoas	DEZ	8 840		12 243		1 385	
Sergipe	DEZ	1 967		1 662		845	
Bahia	DEZ	35 000		42 000		1 200	
Minas Gerais	DEZ	32 027		35 022		1 094	
Espírito Santo	DEZ	29 000		11 600		400	
Rio de Janeiro	DEZ	32 255		29 481		914	
São Paulo	DEZ	34 970		38 330		1 096	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	20 000		27 600		1 380	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 759		10 041		1 146	
Mato Grosso	DEZ	6 620		7 736		1 169	
Mato Grosso do Sul	DEZ	2 568		3 873		1 508	
Goiás	DEZ	25 400		24 130		950	
Outras			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 264 359			
Minas Gerais	ABR	17 150		204 785		11 941	
Espírito Santo	JUN	80		632		7 900	
Rio de Janeiro	JUL	291		1 619		5 564	
São Paulo	FEV	13 145		202 800		15 428	
Paraná	FEV	36 110		454 264		12 580	
Santa Catarina	FEV	13 051		123 064		9 429	
Rio Grande do Sul	FEV	40 497		271 556		6 706	
Outras				5 639			

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	22 045		1 059 182		48 046	
Piauí	DEZ	14 653		379 615		25 907	
Ceará	DEZ	53 000		2 120 000		40 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	25 847		1 662 706		64 329	
Paraíba	DEZ	95 862		1 931 325		51 442	
Pernambuco	DEZ	357 522		17 296 914		48 380	
Alagoas	DEZ	313 000		15 837 800		50 600	
Sergipe	DEZ	18 324		1 014 472		55 363	
Bahia	DEZ	77 800		3 034 200		39 000	
Minas Gerais	DEZ	186 201		7 689 956		41 299	
Espírito Santo	DEZ	32 800		1 016 800		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	186 492		9 034 232		48 443	
São Paulo	DEZ	914 330		59 705 749		65 300	
Paraná	DEZ	46 000		3 036 000		66 000	
Santa Catarina	DEZ	22 000		1 078 000		49 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	38 000		893 000		23 500	
Mato Grosso	DEZ	10 528		378 242		35 927	
Mato Grosso do Sul	DEZ	9 962		444 139		44 583	
Goiás	DEZ	19 100		859 500		45 000	
Outras			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Pernambuco	OUT	5 300		63 600		12 000	
Sergipe	NOV	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	NOV	2 000		10 509		5 255	
São Paulo	NOV	16 200		210 600		13 000	
Paraná	FEV		6 223		35 671		5 732
Santa Catarina	JAN	10 971		106 950		9 748	
Rio Grande do Sul	FEV	22 700		152 243		6 707	
Outras			

Coco-da-baía

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				477 314			
Pará	DEZ	1 934		12 781		6 609	
Maranhão	DEZ	1 657		5 662		3 417	
Ceará	DEZ	21 000		105 000		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 501		47 133		3 491	
Paraíba	DEZ	12 671		24 718		1 951	
Pernambuco	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas	DEZ	24 500		65 375		2 668	
Sergipe	DEZ	39 600		73 577		1 858	
Bahia	DEZ	36 500		91 250		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	908		3 178		3 500	
Outras				7 160			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 179 556			
Rondônia	MAR	1 200		840		700	
Maranhão	JUN	36 130		17 211		476	
Piauí	JUN	149 737		44 921		300	
Rio Grande do Norte ...	JUN	175 470		48 358		276	
Bahia	ABR	186 000		69 840		375	
Minas Gerais	MAR	186 492		62 272		334	
Espírito Santo	MAR	36 600		16 653		455	
Rio de Janeiro	JUL	8 239		4 943		600	
São Paulo	FEV	208 000		158 700		763	
Paraná	FEV		660 500		462 000		699
Santa Catarina	MAR	172 068		164 763		958	
Rio Grande do Sul	JAN	143 064		112 852		789	
Mato Grosso	JUN	11 325		7 365		650	
Mato Grosso do Sul	MAI	8 188		5 888		719	
Goiás	MAR	5 480		2 360		431	
Outras				590			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Acre	SET	
Amazonas	DEZ	3 158		3 158		1 000	
Pará	SET	
Maranhão	AGO	48 822		24 480		534	
Piauí	SET	
Ceará	JUL	450 000		157 500		350	
Rio Grande do Norte....	DEZ	
Paraíba	SET	224 751		88 410		393	
Pernambuco	SET	320 000		144 000		450	
Alagoas	OUT	
Sergipe	SET	
Bahia	OUT	
Minas Gerais	JUL	
Espírito Santo	JUL	
Rio de Janeiro	DEZ	
São Paulo	OUT	240 700		109 400		455	
Paraná	JUN	100 000		40 000		400	
Santa Catarina	JUN	40 000		24 000		600	
Rio Grande do Sul	MAI	
Mato Grosso do Sul	SET	
Goiás	JUN	220 000		105 600		480	
Outras			

Fumo

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				...			
Ceará	OUT	775		372		480	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	SET	16 351		12 181		745	
São Paulo	AGO	2 100		1 028		490	
Paraná	ABR	24 500		34 790		1 420	
Santa Catarina	MAR	112 514		174 357		1 550	
Rio Grande do Sul	MAR	107 617		143 007		1 329	
Mato Grosso	AGO	148		98		662	
Goiás	SET	2 395		1 844		770	
Outras			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 801			
Amazonas	JUN	18 000		18 000		1 000	
Pará	JUN	7 040		8 801		1 250	

Laranja

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	DEZ	3 607		419 317		116 251	
Piauí	DEZ	1 322		134 679		101 875	
Ceará	DEZ	1 650		165 000		100 000	
Paraíba	DEZ	2 223		211 680		95 223	
Pernambuco	DEZ	5 860		380 900		65 000	
Sergipe	DEZ	17 333		1 438 500		82 992	
Bahia	DEZ	9 700		719 061		74 130	
Minas Gerais	DEZ	25 396		1 774 412		69 870	
Espírito Santo	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	32 367		2 509 186		77 523	
São Paulo	DEZ	326 340		28 465 000		87 225	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	4 000		500 000		125 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	23 800		1 722 500		72 374	
Mato Grosso	DEZ	516		47 565		92 180	
Mato Grosso do Sul	DEZ	567		42 619		75 166	
Goiás	DEZ	2 630		197 250		75 000	
Outras			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				58 741			
Amazonas	AGO	18 749		28 124		1 500	
Pará	OUT	27 217		26 889		988	
Maranhão	OUT	4 660		3 728		800	

Mamona

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	DEZ	83		31		373	
Piauí	OUT	
Ceará	DEZ	36 000		21 600		600	
Pernambuco	DEZ	36 220		18 110		500	
Bahia	OUT	235 000		202 100		860	
Minas Gerais	JUL	7 800		5 491		704	
São Paulo	OUT	20 400		25 100		1 230	
Paraná	AGO	26 000		37 700		1 450	
Mato Grosso	JUN	310		467		1 506	
Mato Grosso do Sul	JUN	7 580		9 651		1 273	
Outras			

Mandioca

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	DEZ	7 283		87 476		12 011	
Acre	DEZ	11 660		151 580		13 000	
Amazonas	DEZ	66 942		803 304		12 000	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	344 696		3 069 352		8 905	
Piauí	DEZ	
Ceará	DEZ	176 000		1 760 000		10 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	63 284		509 728		8 055	
Paraíba	DEZ	67 424		609 886		9 046	
Pernambuco	DEZ	200 000		2 000 000		10 000	
Alagoas	DEZ	41 677		417 558		10 019	
Sergipe	DEZ	23 138		293 760		12 696	
Bahia	DEZ	288 800		4 319 582		14 957	
Minas Gerais	DEZ	124 546		1 873 581		15 043	
Espírito Santo	DEZ	44 000		616 000		14 000	
Rio de Janeiro	DEZ	15 975		229 209		14 348	
São Paulo	DEZ	35 500		755 000		21 268	
Paraná	DEZ	40 000		700 000		17 500	
Santa Catarina	DEZ	100 343		1 531 816		15 266	
Rio Grande do Sul	DEZ	205 000		2 439 500		11 900	
Mato Grosso	DEZ	21 207		318 105		15 000	
Mato Grosso do Sul	DEZ	34 471		517 065		15 000	
Goiás	DEZ	27 300		392 028		14 360	
Outras			

Milho

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	MAR	26 233		37 749		1 439	
Acre	ABR	16 674		20 009		1 200	
Amazonas	DEZ	7 096		7 096		1 000	
Pará	JUN	66 328		63 339		955	
Maranhão	AGO	444 045		261 367		589	
Piauí	JUL	229 557		160 690		700	
Ceará	JUL	520 000		291 200		560	
Rio Grande do Norte ...	SET	162 279		60 980		376	
Paraíba	NOV	282 753		175 068		619	
Pernambuco	SET	400 000		280 000		700	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia*	JUN	230 000		157 320		684	
Bahia**	NOV	
Minas Gerais	JUL	1 615 408		2 531 040		1 567	
Espírito Santo	JUL	156 700		175 504		1 120	
Rio de Janeiro	JUN	36 542		32 887		900	
São Paulo	JUN	1 124 600		2 293 100		2 039	
Paraná	JUN	2 150 000		4 600 000		2 140	
Santa Catarina	JUN	1 097 647		2 023 599		1 844	
Rio Grande do Sul	MAI	1 778 247		1 778 247		1 000	
Mato Grosso	MAI	78 642		119 752		1 523	
Mato Grosso do Sul	MAI	102 761		169 737		1 652	
Goiás	JUL	844 300		1 671 714		1 980	
Outras			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Situação no mês de: FEVEREIRO Pimenta-dó-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Amazonas	NOV	69		80		1 159	
Pará	NOV	
Paraíba	NOV	942		211		224	
Mato Grosso	SET	81		111		1 370	
Outras			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				202 846			
Rio Grande do Norte	DEZ	38 110		17 526		460	
Paraíba	DEZ	102 079		101 136		991	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	125 000		75 000		600	
Outras				384			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				10 616 504			
Minas Gerais	MAI	118 311		176 486		1 492	
São Paulo	JUN	545 400		906 300		1 662	
Paraná	MAI	2 348 000		4 446 000		1 894	
Santa Catarina	JUN	510 525		466 298		913	
Rio Grande do Sul	MAI	4 126 000		3 548 360		860	
Mato Grosso	MAI	19 130		26 503		1 385	
Mato Grosso do Sul	MAI	572 918		815 947		1 424	
Goiás	MAI	153 740		230 610		1 500	

Tomate

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	NOV	261		4 671		17 897	
Ceará	DEZ	800		24 000		30 000	
Paraíba	NOV	1 331		47 194		35 458	
Pernambuco	SET	7 000		154 000		22 000	
Sergipe	DEZ	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	DEZ	3 530		116 674		33 052	
Espírito Santo	DEZ	1 093		49 524		45 310	
Rio de Janeiro	NOV	1 458		63 869		43 806	
São Paulo	NOV	24 700		617 500		25 000	
Paraná	MAI	650		32 500		50 000	
Santa Catarina	MAR	982		27 300		27 800	
Rio Grande do Sul	FEV	5 940		78 844		13 273	
Mato Grosso	DEZ	54		1 850		34 259	
Mato Grosso do Sul	DEZ	156		3 276		21 000	
Goiás	OUT	1 060		47 700		45 000	
Outras			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
São Paulo	SET	168 440		87 810		521	
Paraná	DEZ	1 410 000		1 800 000		1 277	
Santa Catarina	DEZ	9 000		8 100		900	
Rio Grande do Sul	DEZ	
Mato Grosso do Sul	SET	60 000		60 000		1 000	
Outras			

UVA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				674 617			
Minas Gerais	MAR	1 022		6 824		6 677	
São Paulo	ABR	8 700		126 100		14 494	
Paraná	MAR	2 460		18 450		7 500	
Santa Catarina	MAR	4 293		57 999		13 510	
Rio Grande do Sul	MAR	41 248		462 208		11 206	
Outras				3 036			

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Alho

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Piauí	OUT	
Ceará	NOV	115		558		4 852	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	5		30		6 000	
Pernambuco	OUT	110		495		4 500	
Bahia	OUT	
Minas Gerais	OUT	
Espírito Santo	OUT	
São Paulo	SET	200		600		3 000	
Paraná	OUT	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	
Goiás	AGO	560		2 800		5 000	
Outras			

Aveia (*)

Situação no mês de: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							

(*) O produto se encontra em entressafra.

Centeio (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							

(*) O produto se encontra em entressafra.

Cevada (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							

(*) O produto se encontra em entressafra.

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: FEVEREIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				440			
Amazonas	DEZ	3 411		440		129	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				7 300			
Paraná	MAI	6 200		7 300		1 177	

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	AGO	2 000		2 800		1 400	
Rio Grande do Norte ...	AGO	3 687		2 086		566	
Pernambuco	AGO	2 000		4 000		2 000	
Minas Gerais	MAI	
São Paulo	MAI	33 138		82 845		2 500	
Paraná	MAR	
Santa Catarina	ABR	339		667		1 968	
Rio Grande do Sul	MAI	57 490		87 960		1 530	
Mato Grosso do Sul	MAI	3 210		4 915		1 531	
Goiás	MAI	881		2 483		2 818	
Outras			

TABELAS COMPARATIVAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 1979

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % FEV/JAN
	JANEIRO	FEVEREIRO	
1. Batata-inglesa (1a.safra)	1 253 159	1 264 359	0,89
2. Café (em coco) (2)	2 523 548	2 523 548	-
3. Juta	26 801	26 801	-
4. Sisal	201 925	202 846	0,46
5. Soja	10 874 427	10 616 504	- 2,37
6. Guaranã (cultivado)	440	440	-

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/78 (obtida) E FEVEREIRO/79 (esperada).

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 79/78
	Obtida/78	Esperada/79	
1. Algodão arbóreo	461 797	514 147	11,34
2. Amendoim (1a.safra)	253 805	283 580	11,73
3. Batata-inglesa (1a. safra) ...	1 232 738	1 264 359	2,57
4. Café (em coco) (2)	2 451 452	2 523 548	2,94
5. Coco-da-baía (1 000 frutos) ..	480 304	477 314	- 0,62
6. Feijão (1a. safra)	1 162 166	1 179 556	1,50
7. Juta	16 954	26 801	58,08
8. Malva	60 318	58 741	- 2,61
9. Sisal	201 733	202 846	0,55
10. Soja	9 534 717	10 616 504	11,35
11. Uva	670 180	674 617	0,66
12. Guaranã (cultivado)	440	440	-
13. Rami	7 000	7 300	4,29

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA, COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/78 E DEZEMBRO/77

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)		VARIACÃO RELATIVA % 78/77
	1977	1978 (1)	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	367 317	379 165	3,23
2. Algodão	1 902 626	1 570 773	- 17,44
2.1 - Algodão arbóreo	437 652	461 797	5,52
2.2 - Algodão herbáceo	1 464 974	1 108 976	- 24,30
3. Amendoim	323 600	325 197	0,49
3.1 - Amendoim (1a. safra)	238 667	253 805	6,34
3.2 - Amendoim (2a. safra)	84 933	71 392	- 15,94
4. Arroz	8 935 320	7 241 731	- 18,95
5. Banana (1 000 cachos)	410 051	411 757	0,42
6. Batata-inglesa	1 895 812	2 014 725	6,27
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 201 732	1 232 738	2,58
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	694 080	781 987	12,67
7. Cacau	249 727	261 020	4,52
8. Café (em coco) (2)	1 915 166	2 451 452	28,00
9. Cana-de-açúcar	120 170 555	129 222 808	7,53
10. Cebola	489 070	490 210	0,23
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	473 266	480 304	1,49
12. Feijão	2 281 753	2 187 878	- 4,11
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 092 878	1 162 166	6,34
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 188 875	1 025 712	- 13,72
13. Fumo	359 702	409 259	13,78
14. Juta	35 022	16 954	- 51,59
15. Laranja (1 000 frutos)	35 821 755	39 091 032	9,13
16. Malva	57 056	60 318	5,72
17. Mamona	221 710	316 578	42,79
18. Mandioca	25 844 257	25 358 339	- 1,88
19. Milho	19 246 353	13 533 370	- 29,68
20. Pimenta-do-reino	35 927	45 394	26,35
21. Sisal	225 154	201 733	- 10,40
22. Soja	12 512 963	9 534 717	- 23,80
23. Tomate	1 292 346	1 451 754	12,33
24. Trigo	2 065 521	2 677 346	29,62
25. Uva	662 765	670 180	1,12
26. Alho	22 109	24 803	12,19
27. Aveia	37 430	53 947	44,13
28. Centeio	8 326	7 349	- 11,73
29. Cevada	95 266	144 785	51,98
30. Guaranã (cultivado)	400	440	10,00
31. Rami	13 800	7 000	- 49,28
32. Sorgo granífero	435 446	228 432	- 47,54

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - Fonte: - IBC - DIVISÃO DE ESTATÍSTICA

PRODUTOS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS (FEV/79)

PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA PRODUÇÃO NACIONAL (UFS INF.)

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS EM FEVEREIRO/79 PARA ALGUMAS UNIDADES
 DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES.

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM FEV/79	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi	AM, CE, RN, PB, PE, AL, BA, MG, ES, SP, SC, RS, MT, MS, GO	97,00
2. Algodão herbáceo	MA, CE, RN, PB, PE, BA, MG, SP, PR, MT, MS, GO.	97,00
3. AMENDOIM (2a. safra)	CE, PB, MG, SP, PR.	83,00
4. Arroz	RO, AC, AM, MA, PI, CE, RN, PB, PE, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, MS, GO.	97,00
5. Banana	RO, AC, AM, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, SC, RS, MT, MS, GO.	95,00
6. Batata-inglesa (2a. safra)	PB, SP, PR.	57,00
7. Cana-de-açúcar	MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, MS, GO.	99,00
8. Cebola	PE, MG, SP, PR, SC, RS.	97,00
9. Feijão (2a. safra)	AM, MA, CE, PB, PE, SP, PR, SC, GO.	59,00
10. Fumo	CE, MG, SP, PR, SC, RS, MT, GO.	77,00
11. Laranja	MA, PI, CE, PB, PE, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, SC, RS, MT, MS, GO.	98,00
12. Mamona	MA, CE, PE, BA, MG, SP, PR, MT, MS.	98,00
13. Mandioca	RO, AC, AM, MA, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, MS, GO.	92,00
14. Milho	RO, AC, AM, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, BA (1a. safra), MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, MS, GO.	99,00
15. Pimenta-do-reino	AM, PB, MT.	1,00
16. Tomate	MA, CE, PB, PE, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, MS, GO.	93,00
16. Trigo	SP, PR, SC, MS.	44,00
18. Alho	CE, RN, PE, SP, GO.	13,00
19. Sorgo granífero	CE, RN, PE, SP, SC, RS, MS, GO.	99,00